

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Congestão e descongestionamento

Não nos cansamos de repetir que o melhor serviço que se pode prestar ao público, na época que vai correndo, é falar-lhe alto e claro, trazendo ao seu alcance os magos problemas e facultando-lhe o conhecimento das várias soluções atinentes, a fim de que ele raciocine e delibere—como se está a fazer na Inglaterra com as instruções publicadas sobre a bomba atómica e como fez, recentemente, entre nós, o chefe do Governo, focando as graves questões internacionais de momento.

Só pensam o contrário aqueles que, pela sua ignorância ou incompetência, são incapazes de abordar tais problemas ou têm interesse em manter os outros num perpétuo obscurantismo, para melhor conseguirem os seus fins inconscientes.

Por isso, se vêem tantas vezes as causas mais nobres desprestigiadas pela insuficiência ou alevisia dos seus mediocres defensores, acobertados sob uma fingida pudicícia ou ostentando um falso amor pela colectividade, desprovidos da necessária cultura ou dotados duma compreensão muito limitada e impregnados de ronha ou de má fé.

Mas, quando lhes aparece pela frente alguém de rosto descoberto e que não deve nem teme, recua ou fogem desordenadamente do terreno lícito, patenteando então a sua rotunda insignificância.

Isto mesmo acaba de se verificar com o nosso penúltimo artigo, em que defendíamos a restrição da procriação como um correctivo ao aumento desmedido da população.

Assim, tendo-nos servido do conhecido exemplo do desbaste na ninhada dos gatos, a apropriar ao género humano pelos meios com ele compatíveis e bem conhecidos, ou sejam as práticas neo-maltusianas—que visam, como é sabido, ao impedimento da formação dos seres, e não à sua eliminação—surgiram uns escrevinhadores que, depois de fugirem do terreno científico para o campo das graçolas fáceis, tentaram desvirtuar o nosso pensamento, reproduzindo períodos soltos e ocultando aleivosamente a conclusão, tudo acrescido duma linguagem imprópria do decoro inerente a certas situações.

Tão desastrosamente o fizeram, porém, que basta ler o artigo em questão e ponderar: que lá está expressa a declaração do autor de que a doutrina defendida é a mesma que defende o

sábio professor Egas Moniz, cuja autoridade dispensa confrontos, no seu livro «A vida sexual»; que a alusão é manifestamente aos meios preventivos, como se vê da proposta para a

DIAS FERREIRA

(Continua na página central)

A mensagem de MacArthur

foi, pelo menos, inoportuna
segundo se pensa em Washington

WASHINGTON, 30.—O incidente suscitado pela tentativa do general MacArthur, ao procurar imiscuir-se na política do Governo americano em relação à Ilha Formosa, embora esteja oficialmente resolvido, começa a suscitar repercussões que os observadores notam cuidadosamente. Verifica-se não existir divergência fundamental entre a mensagem de MacArthur e o texto da carta que o presidente Truman, remetendo uma cópia ao general, dirigiu a Warren Austin, delegado dos Estados Unidos na O. N. U., para definir a maneira pela qual o Governo americano encara presentemente o problema da Formosa.

Ao mesmo tempo, nota-se que o Governo americano entende não dever suportar desacompanhado as responsabilidades consequentes da atitude unilateral que tomou em relação à Formosa, desejando confiar à O. N. U. o encargo de resolver o espinhoso problema. Justamente porque a mensagem de MacArthur ia fazendo desabar a actividade diplomática do Governo americano nesse sentido, e precisamente porque a iniciativa do comandante das tropas americanas do Extremo-Oriente suscitou inquietações, na Europa Ocidental como na Ásia, a respeito da estabilidade da política externa dos Estados Unidos, os governantes americanos responsáveis pela conduta dessa política reagiram contra a publicação do texto em causa.

A forma pela qual o general encara a questão da ilha Formosa, segundo dizem personalidades responsáveis, não diverge da directriz escolhida pelo presidente Truman, mas o general cometeu uma falta ao expor o problema do ponto de vista militar, sem ter em conta os modos de ver dos Governos aliados nem o da própria O. N. U. (o general comanda tropas desta), exactamente na altura em que os dirigentes americanos procuram fazer desaparecer as apreensões de muitos governos que não se mostram dispostos

(Continua na última página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

OS GRANDES ROMANCES DE AMOR

Como desenterrou Camilo

o cadáver de Maria do Adro
na igreja de Samardã

por Artur Portela

Maria do Adro foi o primeiro amor de Camilo na Samardã. Era uma rapariga triste, humilde, giesta a florir o primeiro botão da mocidade, mas já tocada pela asa negra da Morte. Estava ética. O romancista tinha, então, dezasseis anos, varonis e turbulentos, que desperdiçava, por montes e vales, com os lebreus atrás, de clavina em punho, e polvorinho à cinta.

Devia ser muito mau caçador. Nos seus livros não se atribui nenhuma proeza cinegética de monta, a não ser aqueles zagalotes no lobo, emparedado numa cerca de pedra solta, dentro da qual os pastores haviam posto a laia de cibo um ovelha tihosa. Acertou-lhe, mas não o matou, e o bicho, mal ferido prosseguiu, irónicamente, o repasto.

Quando se cansava de calcurriar outeiros e barroais, sentava-se num penhasco, abria o seu Camões, ou a Arte Poética, do padre Pereira, e trincando o pão de rala da orfandade, com algum presigo escasso, comungava nos velhos lumes do espirito lusiada.

Devia ser trigueiro, espigadote, trançalhadaças, crescido para a idade e picado da variola, tendo, apenas, de belo, uns olhos tristes, como que já escurecidos pela sombra da desgraça.

A vida na Samardã,—meia duzia de casas, de calhaus tismados, que muito juntinhas, pareciam aconchegar-se umas às outras de frio e de miséria, telhados rotos, becos de cotovelo, que—

(Continua na 3.ª pag.)



Um grupo de prisioneiros norte-coreanos mantidos sob vigilância de um agente da Polícia militar da Coreia do Sul

Por que não se emprega a bomba atómica na guerra da Coreia?

PARIS — Agosto — A primeira pergunta que se pôs, um pouco por toda a parte, a seguir à abertura das hostilidades na Coreia, era no sentido de se saber se os Estados Unidos iam ou não empregar a bomba atómica. E esta pergunta tinha tomado um carácter mais urgente quando, logo de começo, a situação se tinha mostrado com mau aspecto para os coreanos do Sul.

Logo a 26 de Junho, um membro conservador do Parlamento britânico, o major Geoffrey Roberts, sugeriu o emprego da bomba atómica, pelos Es-

tados Unidos, não só para abreviar a guerra da Coreia, mas para que ela servisse igualmente de «aviso» a Moscovo. No dia seguinte, um membro da Câmara dos Representantes americana, o democrático Mendel Rivers, fazia uma sugestão de análogo sentido.

Com o agravamento da situação militar na Coreia, elevaram-se vozes cada vez mais numerosas no Congresso, recomendando o uso da bomba atómica na Coreia. Segundo o senador Owen Brewster, dever-se-ia dar a MacAr-

(Continua na 4.ª pag.)

Um novo modelo

de submarino de algibeira
construído

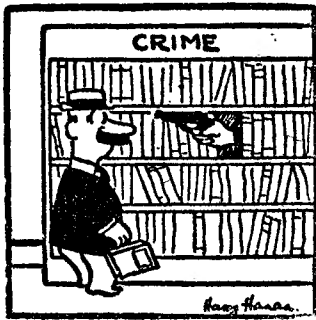
na Inglaterra

NORFOLK (Virgínia), 30.—Os jornalistas, operadores de actualidades cinematográficas e fotógrafos de jornais estiveram hoje a observar, a filmar e a fotografar um modelo de submarino de algibeira de construção britânica, com o comprimento de 15 metros e uma tripulação de quatro homens, que fez duas imersões na baía de Chesapeake, próximo da base naval e terrestre de Little Creek. Este barco participou durante dois meses em manobras duma esquadra americana anfíbia, pertencente à frota do Atlântico, e volta em breve para a Inglaterra a bordo dum navio de transporte, pois não pode fazer por si só a travessia do Atlântico, embora para isso tivesse raio de acção suficiente.

Este modelo hoje exibido é o sucessor doutros submarinos de algibeira construídos pela Inglaterra para danificar e inutilizar o couraçado alemão «Tirpitz». Não leva torpedos e não dispõe de artilharia. Destinase a atacar navios surtos em portos inimigos, levando minas de explosão retardada, ligadas à quilha, que se podem desprender do interior. O submarino pode manter-se imerso pelo espaço de vinte e quatro horas.—(F. P.).

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

AVENTURAS DE ACÁCIO — Sugestão de leituras...



Mais tropas americanas e britânicas para a Alemanha Ocidental?

LONDRES, 30—Os ministros dos Negócios Estrangeiros das três grandes potências, segundo se espera, vão decidir enviar mais tropas americanas e britânicas para a Alemanha Ocidental.

Espera-se que a decisão seja tomada quando os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos se reunirem agora em Nova York para rever o plano de defesa do Ocidente.

As autoridades francesas e da Alemanha Ocidental fizeram recentemente observar não serem suficientes os efectivos militares. Uma nota francesa ultimamente submetida ao Conselho do Atlântico Norte, segundo consta, reclama com insistência reforços britânicos e americanos na Alemanha.

Também o chanceler Adenauer chamou a atenção das potências ocidentais para os problemas da segurança da Alemanha Ocidental num recente apelo para que seja criada uma Polícia alemã armada a fim de igualar em poderio a Polícia do povo da zona Oriental.

Para reforçar a Europa Ocidental, os ministros dos Negócios Estrangeiros das três grandes potências têm em face de si duas possibilidades: 1.ª, enviar mais divisões americanas para o continente europeu; 2.ª, dar aos alemães a faculdade de organizarem a sua própria defesa.—(Reuter).

Choque de dois aviões de propulsão por jacto

SAINT-DIZIER, 30 — Chocaram no ar dois aviões de propulsão por jacto, que participavam nas manobras aéreas que se efectuavam esta tarde sobre a região de Angerville. Com a violência do embate, um dos aviões explodiu, morrendo o piloto. Quanto ao segundo aparelho, incendiou-se no ar, mas o piloto lançou-se em pára-quedas, ficando muito contuso.—(F. P.).

DORES DE CABEÇA



Frequentemente, são devidas a desordens gástricas e a retenção insuportável, de matérias residuais no intestino. A limpeza intestinal, pode ser uma maneira de evitar dores de cabeça. Se tomar diariamente uma pequena dose de Sais Kruschen concorrerá para manter os seus intestinos desembaracados, pois Kruschen estimula, suavemente os vários órgãos internos ao cumprimento das suas funções.

A venda em todas as farmácias.

KRUSCHEN

Attlee vai dirigir-se à nação inglesa para expor os problemas da defesa nacional

LONDRES, 30.—O chefe do Governo britânico fará um discurso amanhã à noite, dirigindo-se à nação inglesa através da rádio para expor os problemas agora suscitados pela necessidade dum reforço considerável do poderio militar da Inglaterra. Segundo creem observadores geralmente bem informados, o primeiro-ministro fará saber que o Governo resolveu aumentar o soldo dos militares e melhorar as condições de prestação de serviço militar, fomentando assim o alistamento para o Exército profissional.

Segundo parece, o chefe do Governo aludirá também ao aumento da duração do período de prestação do serviço militar de dezoito meses para dois anos, recentemente decidido pelas autoridades governamentais britânicas, mas que terá de ser agora definitivamente resolvido pelo Parlamento. Se essa alusão, como os observadores esperam, se contiver no discurso do chefe do Governo, poderá concluir-se que o Parlamento será chamado a pronunciar-se sobre o assunto na sua próxima reunião, marcada para 12 de Setembro, data que antecede em mais dum mês a que fora fixada na altura de começarem as férias legislativas.—(France Presse).

Tinteiros pelo ar numa sessão municipal

NETTUNO (Itália), 30 — Os conselheiros municipais da cidade, num debate tempestuoso, que se travou ontem à noite, lançaram tinteiros uns aos outros antes de decidirem ceder um terreno de oito metros quadrados para a memória de uma santa.

O Conselho — em que os comunistas têm maioria — votou por unanimidade conceder aos Irmãos Passionistas de Nettuno o terreno necessário para a construção duma capela à beira-mar, onde seria depositado o corpo de Maria Goretti, que tinha 11 anos quando foi assassinada e que o papa Pio XII canonizou em Julho último.—(Reuter).

Café ALEGRIA

Rua da Conceição da Glória 2 (Junto à Av. da Liberdade)

Especial serviço de restaurante

a preços de concorrência e um delicioso serviço de café da

MARCA LUSO-BRASILEIRA

CEIAS ATÉ ÀS 3,30 DA MADRUGADA

Foi aprovada pela Câmara americana a lei contra a espionagem e as actividades subversivas

WASHINGTON, 30—A Câmara dos Representantes aprovou hoje uma lei contra a espionagem, a sabotagem e actividades subversivas, determinando também o registo de todos os filiados do Partido Comunista.

A lei, proposta pela Comissão das Actividades Anti-americanas, será agora submetida ao Senado, onde está pendente uma proposta semelhante. A nova lei foi aprovada depois da Câmara dos Representantes ter rejeitado um projecto do Governo por 153 votos contra 64. Esta lei vai além das recomendações feitas pelo presidente Truman para suprimir qualquer ameaça interna à segurança nacional.

Num relatório que precede a lei a Comissão das Actividades Anti-americanas declara que as suas investigações num período superior a dez anos levaram às seguintes conclusões: 1.º, Que o movimento comunista no país é dirigido do estrangeiro; 2.º, Que o seu objectivo final é derrubar as instalações livres americanas em favor de uma ditadura comunista totalitária; 3.º, Que por métodos de conspiração secreta esse objecto viria a ser alcançado; 4.º, Que as actividades dos comunistas constituem uma imediata e poderosa ameaça à segurança dos Estados Unidos.

A lei exige o registo de todos os comunistas e um relatório minucioso sobre a situação financeira do partido.—(Reuter).

HOTEL DA ERICEIRA

Telefone ERICEIRA 25

Um Jardim sobre o mar

Optimo Restaurante

PARA AS SUAS FÉRIAS PREÇOS ESPECIAIS

Serviço de Esplanada
Almoços a 30\$00

V. Ex.ª vai para a praia?

Não esqueça o APYROL, aplicando-o antes e depois do banho de Sol.

A venda em todas as farmácias e boas dro-
garias

CINE-TEATRO CARLOS MANUEL

FESTIVAIS DE SINTRA

HOJE — Quarta-feira, 30 — Às 21,45 horas

2.º CONCERTO SINFONICO

pela ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

Maestro: HANS VON BENDA

Obras de BEETHOVEN, WEBER, RUI COELHO, R. STRAUSS e WAGNER
Bilhetes à venda nas casas de musica e na bilheteira do teatro

TRANSPORTES PELOS AUTOCARROS DA CARRIS
PARTIDA DOS RESTAURADORES às 20,45 horas — Ida e volta: 15\$00
Bilhetes à venda: SASSETI e VALENTIM DE CARVALHO

A Polícia de Creta

ainda não encontrou os dois namorados que puseram a ilha em estado de sítio

HERAKLION, 30—Os correspondentes dos jornais da Grécia declaram que o Governo de Atenas proibiu os jornais de toda a Grécia de publicar quaisquer notícias do caso de «Romeu e Julieta» que divide a ilha de Creta e que deu origem à imposição da lei marcial.

O Governo decidiu suspender a publicação de informações, enquanto se procura o paradeiro dos namorados. Um oficial da Guarda disse: «As dificuldades principiarão quando os encontrarmos». Segundo a Polícia, a linda morena Thassoula Petrakoghiorgis, de 22 anos, foi rapada por Constantino Kefaloghianni, filho de um conhecido influente de Creta. Mas a família dele diz que ela o acompanhou voluntariamente.

A guarda disse que, se Constantino fosse preso, os seus partidários se revoltariam. E acrescentou: «Mas se Thassoula for morta pelo seu raptor, os partidários dela atacarão a aldeia de Roghias, bastião de Constantino».

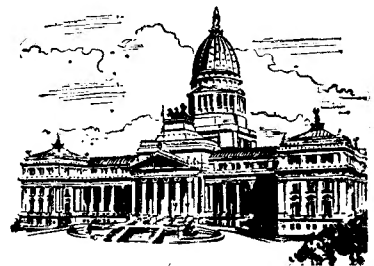
A Polícia prendeu a irmã de Constantino, por suspeitar que o ajudara. Há boatos também de o casal ter fugido aos seus perseguidores e ter embarcado para Chipre, não havendo confirmação. Constantino já tentou entrar num mosteiro local, esperando que os monges os casassem.—(Reuter).

DOIS IRMÃOS DOMINARAM e mataram um tigre

BOMBAIM, 30 — Foi concedido um prémio de 30 rupias a um rapaz de uma das tribos do Norte da Índia que dominou um tigre, segurando-o pelas patas da frente, enquanto o seu irmão mais velho abriu com um pau a cabeça da fera. O irmão recebeu um prémio igual.

Uma citação do Governo da província de Bombaim diz que esse tigre estava a aterrorizar as aldeias dessa zona e que, portanto, pode ser classificado de feito heroico aquilo que os dois irmãos fizeram.

Estes regressavam à sua aldeia, próximo do monte Satpura, numa noite de Fevereiro último, quando o tigre saltou de um bosque vizinho para os atacar.—(Reuter).



VIAJE PARA
BUENOS AIRES
E
AMÉRICA DO SUL
(VIA RIO DE JANEIRO)
voando pela
PANAIR



Visite a Argentina e os outros países da América do Sul, mas faça-o voando nos Constellation da frota Bandeirante, o que significa, conforto, rapidez e economia. Aproveite o tempo ganho para visitar o Rio de Janeiro "Cidade Maravilhosa".

Para informações e reserva de lugares dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Sociedade Portuguesa de Agências Aereas, Lda. SIPAA — Praça dos Restauradores, 46 — Telef. 3 1928/9 — Telegramas PANAIRES — Lisboa



OS GRANDES AMORES DE CAMILO

Profanação trágica duma sepultura

(Continuação da 1.ª página)

lhas estreitas, com os recos a fossar nos lamaçais, a brasa da manhã, para acender a lareira, passada de mão em mão, as conversas na fonte, de vozes dolentes e cantadas, as prédicas do tio padre, na igreja, a luz triste da candeia, quando a noite medonha devorava aquele mar de serras, e o vento a regoar pelas quebradas, se não a geada de Dezembro a calar tudo, com o seu pesado e branco sudário—devia ser como ainda é hoje, parada e taciturna, extática e dormiente. O Mundo era muito longe. Ficava do outro lado daquele pelago de serranias, sombrio e misterioso. Ninguém se aventurava pelos caminhos de pé posto, cavados nas rugas das montanhas, a sair daquele deserto.

Primeiros amores

Camilo já conhecia Vila Real, mas a tia Brocas, de mitenes e *lorgnon*, seca, dura, encarquilhada, como um chameirão, não era santa da sua devoção. A irmã, libertara-se pelo casamento, e ele agora, embora as sopas nem sempre tivessem olha, saboreava-as na plena liberdade de todos os sentidos físicos. D. Rita deixava-o à vontade; o tio, montado num cavalicoque, João Semana daquelas escarpas abruptas, andava sempre por fora; só o padre António, bondade luminosa de Deus na Terra, o ia afeiçoando, literariamente, nos primeiros rudimentos, que embora toscos, já lhe germinavam no espírito, em arebamentos poéticos. O sacerdote partilhava o seu quarto com Camilo e, muitas vezes, de cabeça branca, fronte pura de mármore, mãos crucificadas, ficava-se a rezar, com os olhos suspensos nos astros que divagavam pelo espaço misterioso. Momentos divinos que impressionaram para sempre o escritor! Com outros nomes, mas os mesmos traços fisionómicos, o padre António será uma figura constante dos seus romances.

Maria do Adro não parecia de condição rustic. Era um milagre de graça, fina, delicada, com o rosto toldado de uma suave melancolia. Quando as outras cantavam, nas sacas alegres do milho, ou nas asperas ceifas do centeio, muitas vezes Camilo lhe viu as lágrimas a bailarem nas pálpebras, lindas estrelas românticas a fulgurarem na noite das suas pestanas de azevilhe. Pobre serraninha virginal, redondilha de amor, que a morte ia emurchecer.

—Folgai, raparigas, que eu também me diverti, quando tinha saúde!

Já não aguentava os trabalhos rudes do campo. Nos acessos de tosse, a vida esvaia-se dos pulmões, em vermelhas ondas de sangue, que a deixavam sufocada, exangue.

—Parece uma alminha!—diziam as outras.

—Vai para a cova de palmito e capela!

Mas ela resignava-se, sem sequer saber a extensão do seu mal. Esperava sempre recobrar a saúde, quando a Primavera voltasse.

O anel de missanga

Camilo apaixonou-se deveras. Era sincero no seu amor. Luisa, entre as fragas, demastadamente carnal e prosaica, já se casara. A sua beleza brilhava como o Sol, fecunda e vigorosa, mas Maria do Adro, pálida, enfermiza, Nossa Senhora das Dores, em novena de angustias.

BEM FAZER

Um valioso donativo de uma leitora do Rio de Janeiro.

Uma carta deveras curiosa nos chegou hoje do Rio de Janeiro, remetida pela sr.ª D. Laura Emilia Pereira, ali residente. Leitora do nosso jornal, aquela senhora comoveu-se com a notícia de dois casos tristes que há tempos relatamos: «Suplica de mãe aflita» e «A vida dum actor pobre». Com o propósito de auxiliar as pessoas ali referidas, lembrou-se de promover entre as pessoas da sua amizade uma subscrição, que rendeu 550\$00, importância que, juntamente com a sua carta, nos remeteu em cheque. Eis um acto que registamos com dobrado regozijo e agradecimento, pelo sentido que revela de solidariedade pelos que sofrem, sentimento que—ao contrário do habitual enunciado: longe da vista, longe do coração—a distancia de espaço e de tempo não tiveram força para atenuar.

Para ir para a terra

Candido Ribeiro, residente na Calçada de Arroios, 40, 1.º, é pobre e doente, sem trabalho, sem forças e sem amparo. Dispõe-se a regressar à terra da sua naturalidade, onde espera obter melhoras e onde conta com o auxílio de outros pobres, menos pobres do que ele. Mas nem para a viagem dispõe de recursos. Se algum dos nossos leitores estiver em condições de lhe prestar algum socorro, poderá fazê-lo por intermédio do «Diário de Lisboa».

Estreptomicina

O anónimo B. enviou-nos dois gramas de estreptomicina e o respectivo soro fisiológico, para um dos nossos protegidos. Agradecemos.

Para os nossos pobres

Com destino aos pobres nossos protegidos, recebemos e agradecemos 10\$00 de A. M. C. C.

tia, a dobrar os últimos fios da existência, era o amor puro, místico, espiritual.

D. Rita irmã de Camilo costumava dizer: —E' diferente das outras! Parece uma senhora!

A doença afinou-a, dera-lhe uma sensibilidade, delicada e triste. Falava pouco, acanhada, mas um dia, numa dádiva ingénua, como se pressentisse o fim próximo, entregou ao jovem Camilo, um anelzinho de missanga, prendendo sem valor, mas que pesava,—era o oiro do seu belo e magoado coração.

O que lhe dizia o romancista? Apontava-lhe o Céu, cheio de estrelas, e estreitava-lhe as mãos pequeninas, cada vez mais frias. Contava-lhe os seus projectos de ir para o Porto estudar, mas voltaria breve, nas férias grandes, para se casar. Ela já estaria curada! Rezaria muito, para que melhorasse! Deus lá estava para olhar por ambos!

Ao cair da noite, os dois entravam na rua estreita, que contorna a igreja, sempre a subir, entre lajes toscas, até lá cima aos palheiros, com a sua eira enorme, onde, no Verão, os manguals estrondeavam na faina violenta da debulha. O povo via-os passar, com um sorriso. Camilo, de varapau, tamancos, chapéu braguês, ela, de saiot azul, casaquinho de briga e lenço, amarrado sobre os cabelos castanhos, donde sempre saía uma madeixa rebelde, que constantemente compunha. Desciam a montanha, os primeiros rebanhos. Os camponeses regressavam, de enxada ao ombro, e já nas charminhas, denso e azul, subia o fumo da ceia, que se comia em silêncio, no meio do tintinabular argentino dos sinos da ermida. Poesia rustica, sempre a mesma, na terra portuguesa!

A despedida

Os dois encostavam-se a um espigueiro, dos muitos que lá existem a lembrarem uma necrópole celta, e ali ficavam, inocentes como crianças, gorgoeando doces juramentos.

Camilo beijava-lhe as mãos, rotinhas de trabalho, mas ela assustava-se, como uma avezita no ninho, que querem roubar:

—Não me faça mal!

Em frente, no caminho velho, uma luzinha de azeite bruxuleava ao pé de uma «alminha», onde S. Sebastião, trespassado de setas, entre reprobos e aflitos, envoltos nas chamas do purgatório, os parecia escutar. Ainda lá está delida, pelo tempo, a marcar o encontro trágico entre os dois amantes, que nunca o foram, se não no Céu, quando as suas almas se encontraram.

—Parto, amanhã, para o Porto! Vou estudar!

Ela parecia que não o ouvia. De ordinário calada, sem palavras para se exprimir, emudecera agora. O que havia de dizer? Aquela anjo

branco de pureza ofertava-lhe a candidez das suas lágrimas. Mais não sabia! Mais não tinha para dar!

—Levo-te comigo!—ciciou Camilo, apaixonadamente.

—Leva o anelzinho que lhe dei?

Camilo, na Invicta, quase se esqueceu da Maria do Adro. Não lhe podia escrever—ela não sabia deletrear uma carta. Certo dia encontrou um moço de Vila Real, o qual lhe disse estar a Maria do Adro muito doente. A paixão adormecida como que lhe reverteu no peito. Ela morria por sua causa. Tão grande amor transformava-se no mais alanceado «emorso». E ele ali, sem lhe poder exorar o seu perdão! Vê-la! Salvá-la! Logo que pôde, com o coração enegrecido dos mais trágicos pressentimentos, aluga um cavalo, e às upas, numa correria tão doida, que deixou para trás o arriero, chega a Amarante, com o animal arrebetado. Monta noutro, e, sempre á desfilada, sem comer, nem descansar, galopando, alucinadamente, devorando o caminho, chega ao fim da tarde a Samardã.

O regresso

Como sempre as raparigas andam na saca do milho. Dão fé do cavalo espavorido, que pinga sangue pelos flancos, cruelmente esporreados.

—Olha quem ali vem!

O escritor, de viseira carregada, coberto de pó, os olhos a fulzilem-lhe relampagos de impaciência, nem responde. Pobre cavaleiro de Triste Figura!

—O menino Camilo parece que já não conhece a gente!—exclama a mais ladina.

—Pudera, não! Como vão vocês?

—Cá a gente não há mal que lhe chegue!

—respondeu outra.

Ele quer perguntar pela Maria do Adro, mas não tem coragem. Luta com a dúvida e também com o recato da pobre flor silvestre. Mas decide-se:

—E por cá?

—Tudo na mesma! A Maria do Adro...

O cavalo empina-se, num salto alteroso, sentindo as esporas a rasgarem-lhe o ventre.

—Dize depressa!

—Morreu, faz amanhã um mês!

O romancista fez-se branco como a cal da parede. Sentiu que a arca do peito estalava num torvelinho de dor. Apeou-se, e com as redeas do animal pela mão, entrou, nem ele soube como, na sua pobre e querida Samardã. Ainda ouviu dizer nas suas costas:

—Era amor de verdade! Eu não te disse que era muito amigo dela.

Os dias que se seguiram foram de febre e de sofrimento para Camilo. Foi à igreja, e na nave, ajoelhou sobre a laje, onde fora enterada a Maria do Adro. Tinha um numero. As fendas ainda estavam nitidas. Colou-lhes os lábios para sorver um beijo da triste morta. Sentiu o frio e o pó da ausência.



Viam-no, como lobo solitário, nas lombas dos montes, percorrendo os sítios por onde andara com ela. Mas tudo estava vazio; o céu e a terra.

Queria vê-la uma só vez que fosse! Mesmo amortalhada devia ser linda—mais linda ainda do que viva, com a sua capela de flores e a sua branca mantilha de rendas, noiva da morte!

Não houvera um rei que descenterrara a amante, sentando a múmia num trono de rainha? Não andou Joana, a louca, com o cadáver do marido, por toda a Espanha, nas mais fantásticas e dramáticas exéquias? Byroniano e fatal, Camilo visionou abrir a sepultura. Maria do Adro que nome simbólico! Ele não conta em «Duas horas de leitura», onde nos descreve a macabra exumação, como conseguiu convencer o cunhado médico a ajudá-lo.

A ideia tétrica foi dele, sente-se através do seu admirável descritivo. Chove torrencialmente. Relampagos fulguram nas lucernas da pequenina igreja. Os dois, Camilo e o dr. Francisco de Azevedo, introduzem-se na igreja, pela porta da sacristia, que fica à esquerda, num sítio que não pode ser avistado de nenhuma janela da aldeia, porque fica quase encostado a uma barreira de terra, ensombrada de árvores. De resto, o temporal obrigara a recolher as gentes e os gados. No alto do Marão, a tempestade troveja. A Samardã, encharcada até aos ossos tiritava de frio.

Já lá estavam uma alavanca e a enxada. O médico mostra-se mais resolutivo. O cadáver, para ele é uma lição de anatomia. Para Camilo, são as trevas que acordam, o nada que fala, a morta que ressuscita.

A exumação

A cena é pavorosa. Raios de fogo quebram as vidraças. Sente-se, no telhado do templo, as cordas do grânio. São as iras de Deus! Os açoitos do destino! Os elementos parecem crescer, desabar, na sua cólera trágica! Escancara-se o inferno, rasga-se o céu, mas a impia tarefa prossegue. É Camilo que entala a alavanca na laje, que, a meio da nave, cobre o corpo da pobre Maria do Adro. Devia estar ali até ao fim do Mundo! Mas vai viver, estranhamente, umas horas mais na terra. Erguer-se á luz do dia! A pedra é estreita e fina. Num solovanco, Camilo abala-a, levanta-a, e fá-la cair, com violência, num ruído que se confundiu com o fragor dum trovão. Ele e o médico cavam a terra, ainda solta, negra e húmida, que parece ressumar o viscoso da corrupção do cadáver. O escritor não sente isso, não sente nada, sequer o fétido da morte. Quando o ferro da enxada bate, no caixão, sem tampa, ajoelha-se, e, febrilmente, com as mãos, vai penetrando, rasgando, mergulhando na sepultura. Está tonto, embriagado de febre, com sinos delirantes a tocar-lhe os ouvidos, em alarmes vermelhos de loucura. Os nervos crispam-se-lhe. Sente as mãos molhadas as lágrimas que lhe escorrem pela face, a chuva que, em fio, pinga do telhado, as sanies que esvurmam da putrefacção.

Piedosamente, inclina-se mais para o cadáver. Toca-lhe no peito. Acaricia as suas formas. Despedaca as roupas viscosas. Procura o lenço, que lhe cobre a cara. Quando o retira, devagarinho, os dedos tremulos, então, sim, recua, como que fulminado. Ei-la! Tem na boca morta, um sorriso de perdão. Os lábios ainda desenhavam uma palavra: o seu nome. Pobre carcassa humana! O que deve ter sofrido! O rosto branco, como uma máscara de gesso, está hirto, rígido, olhos cerrados de mistério, como os querubins que guardam os ataúdes. Para lá! daquelas pálpebras, que mundos avistará ela? Nem sequer acordou. Entre os braços do amante continua dormindo. Dormindo, no seu silêncio eterno! Beijou-a Camilo.

A alma de Maria do Adro

A tempestade já não rugia pelas quebradas do Marão. A virgem morta aplacara-a. A claridade, agora, o escritor vê-lhe a face macilenta, laivada de roxo, com grandes manchas azuladas de cianose, que os vibrões, numa faina implacável, tritaram num infernal banquete de gula.

Os dois, o médico e ele, levaram dali o cadáver, num cesto, para uma mina, que nós vimos, junto de um milharal. A água brota pura das entranhas da montanha, mas quando ali chega, como se corrompe, misteriosamente, estagnando-se numa poça lodosa e negra. Diz o povo que, em certos dias, se vê no charco o resto de uma linda menina, que ora parece sorrir, ora chorar, mas que na tremulina das águas, batidas pela luz, nunca foi possível distinguir-lhe bem as feições.

Quando muitos anos depois, o padre António, sobrinho-neto de Camilo, que habita agora na casa, onde viveu o tio, tomou conta da igreja da Samardã, a sua primeira obra foi mandar assoalhar a nave, apagando os vestígios da terrível profanação.—A. P.

Enfermeiro-mór dos H. C. L.

No avião que vai para Estocolmo partiu hoje para a Suécia o sr. dr. Emilio Faro, enfermeiro-mór dos Hospitais Cívicos de Lisboa, que em missão oficial vai tomar parte numa visita de estudo, promovida pela Federação Internacional dos Hospitais, aos hospitais suecos e dinamarqueses.

Crianças para férias

No próximo dia 1, seguem para a Colónia de Férias Dr. Bissau Barreto, na Figueira da Foz, 50 crianças, filhas de operários de panificação dos distritos de Coimbra, Viseu, Castelo Branco, Covilhã e Guarda, que ali permanecerão durante 20 dias.

A excursão turístico-cinegética a terras de Angola

A excursão turístico-cinegética a Angola é felicíssima iniciativa da Sociedade de Propaganda de Portugal.

Sob a influência de atractivo tão aliciente, como é o desporto da caça, a meritória instituição, com o apoio valioso do Ministério das Colónias, está a encaminhar para aquela nossa provincia ultramarina uma corrente importante de turismo, cada vez mais engrossada por nacionais e estrangeiros.

Vão os excursionistas encontrar em Angola quem competentemente os guie e aconselhe nas suas andanças venatórias por mor da caça grossa, em demanda de emoções fortes e imorredouras. Mas certamente que, desde aqui, os acompanhará o espírito de Brandão de Melo, depois do convívio com ele travado através da exposição—patente no salão da benemérita sociedade—de trofeus de caça, seleccionados pelo mais notável de quantos caçadores tem havido em Angola.

Apartado deste Mundo, não pode ele ser o chefe da galharda excursão; mas é evidentemente, sob a égide da sua memória, que a empresa se vai efectuar.

Tem esta excursão a finalidade que o seu qualificativo define e nada há a censurar a tal respeito.

Não ficaria mal, porém, lhe fossem associados dois temas tão simpáticos quanto úteis—«protecção á fauna» e «organização de colecções de estudo»—, aos quais os excursionistas poderiam dedicar alguma atenção. Para tais objectivos não se deparará talvez, tão depressa, semelhante oportunidade.

Há mais de uma dúzia de anos (1937), o malogrado professor Luís Carriso, cultor e animador insubstituível da investigação científica colonial, pensou em reunir, em Angola, a sua Missão Botânica, zoológica, que com ele trabalhassem num inquérito respeitante á protecção da flora e da fauna angolanas; a sua morte prematura, no deserto de Moçamedes, impediu que se realizasse o seu pensamento, que ainda hoje se não desvaneceu da memória dos seus indigntados colaboradores.

O coronel Brandão de Melo, então presidente da Comissão de Caça de Angola, deu ao projecto todo o seu valiosíssimo apoio; que exprimiu, em relatório ao governador da colónia, deste modo:

«E' sem duvida, da maior vantagem que se inicie o estudo, a sério, da fauna de Angola, tão mal conhecida, pois que nos livros da especialidade, apenas um pequeno numero de espécies são mencionadas, das que na colónia existem».

«A colheita de exemplares para os nossos museus é indispensável, chegando a ser vergonhoso o facto de existirem em vários museus da América do Norte (New York e Philadelphia), de Inglaterra e até da Suíça, colecções muito completas da fauna de Angola, tão desconhecida dos portugueses».

«Resolvida a vinda da missão, é preciso que da sua passagem por Angola resultem realmente benefícios que compensem a despesa a fazer e não apenas um relato vago da fauna da colónia que qualquer caçador experimentado poderia fazer».

Enviadas missões zoológicas á Guiné (1945-46) e a Moçambique (1948), cujos estudos estão publicados ou em via de publicação nos anais da Junta de Investigações Coloniais, não foi ainda possível dedicar-se a merecida atenção a Angola. A situação é, presentemente, a que o coronel Brandão de Melo relatou, embora, no passado, as explorações principalmente de José de Anchieta e os estudos em que avultam a «Ornitologia de Angola» (1877) e a «Ereptologia de Angola e do Congo» (1895), da autoria do professor J. V. Barbosa du Bocage, tenham dado ao Mundo conhecimento científico sólido naquelas matérias. Mas já lá vão mais de cinquenta anos...

Por isso, julgo que não me parece «restragar» os objectivos da excursão cinegética lembrando aos seus componentes que, enquanto não se façam os estudos com a profundidade que o coronel Brandão de Melo referiu, poderão, com as suas observações cuidadas e colheitas, contribuir para a applicação eficaz dos princípios da protecção da Natureza e elaboração do inventário faunístico de Angola.

Outra sugestão que me permito fazer, aos excursionistas e aos organizadores das caçadas, é a de que não esqueçam a existência do Jardim Zoológico de Lisboa—tão carecido de representantes da fauna ultramarina—pois nem rinoceronte, nem gorila, nem palanca preta, nem galengue, nem cabra de leque, nem zebra... se podem admirar nas magnificas instalações a eles destinadas, que um jardim de fadas enquadra.

Não esqueçam, pois senhores caçadores, que o Zoo de Lisboa pode ser, com a boa-vontade de todos, uma das expressões mais eloquentes das vastidão da riqueza do nosso Império.

F. FRADE

Os estudantes dinamarquese effectuaram hoje visitas ao Sul do Tejo

Os estudantes dinamarquese que se encontram no nosso país, seguiram hoje de manhã em autocarro para a Serra da Arrábida, onde visitaram a praia do Portinho e almoçaram na pousada. A tarde, visitaram a fábrica de cimento na foz do rio Sado, após o que regressarão a Lisboa por Setúbal e Palmela, cujo castelo será também visitado.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Por notícias recebidas do Rio de Janeiro, sabemos que se estreia amanhã, no Teatro Carlos Gomes, completamente reconstruído após o incêndio que quase o destruiu, a revista «Mão Boba», original de Luis Peixoto e Chianca de Garcia, em que reaparece a popular actriz Beatriz Costa.

Para a companhia que vai actuar no Odeon foi contratado o actor Artur Semedo, que tomará parte no desempenho da comédia musicada «A história duma cantadeira».

Da companhia organizada pelo actor Alves da Cunha fazem parte os artistas Humilta de Macedo e Luis Filipe.

O Teatro do Povo segue amanhã para Gois, no distrito de Coimbra, onde efectua espectáculos nos dias 1 e 2 de Setembro.

Só hoje deve ficar resolvido se a companhia do actor Alves da Cunha vai actuar num teatro de Lisboa, ou se fará uma digressão pela provincia.

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se no próximo sábado um espectáculo para apresentação de Miss Portugal 1950, sob a direcção do actor Erico Braga.

Na próxima semana devem começar os ensaios da comédia «Um marido solteiro», para reabertura do Teatro Maria Vitória. O desempenho está a cargo dos artistas Laura Alves, Manuel Santos, Carvalho e Eugénio Salvador.

A distribuição das personagens da comédia musicada que vai entrar em ensaios no Odeon é a seguinte: «Amélia», Hermínia Silva; «Suzette», Deolinda de Abreu; «Margot», Sara Abreu; «D. João», Carlos Leal; «Evaristo», Octávio Bramão; «Francisco», Pereira Saraiva, e «Charles», Artur Semedo.

Dá hoje um espectáculo em Portalegre o grupo de artistas dirigido pelo actor Barroso Lopes.

A companhia de Vasco Santana trabalha amanhã no Grande Casino de Espinho.

A actriz Virginia de Noronha foi contratada para o Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro.

Os cenários da revista «Vivinha a saltar», que os amadores de Cascais estão a ensaiar, são do cenógrafo Reinado Martins.

A bordo do paquete «North King» chegam hoje a Lisboa os srs. Celestino Gaspar da Silva e Armando Ferreira, secretário e administrador da companhia «Eva e seus artistas», respectivamente. Com a chegada destes, deve ser assinado brevemente o contrato para a actuação daquela companhia no Teatro Avenida.

São da responsabilidade da Empresa Portuguesa de Espectáculos, Limitada, os contratos assinados com os elencos em organização para os seguintes teatros: Variedades, Maria Vitória, Apolo e Sá da Bandeira do Porto.

Primeiras exhibições

«Encanto da Mocidade» no Capitólio

Este simpático cinema continua aberto, dando ao publico bons programas. O que, ontem, se estreou, tem como filme de fundo, «Encanto da Mocidade», em technicolor, no qual se narram as divergências entre dois irmãos. Estas, têm por origem uma linda e azogada rapariga. Se o problema não é novo, foi tratado, com interesse espectacular, e certa graça e franqueza, muito embora, aqui e ali haja cenas violentas. Isto significa que, nesta obra, o publico encontra uma antinomia de emoção, os seus elementos favoritos de agrado. Bom desempenho. Entre os complementos: «Maravilhas Africanas», viagem cheia de interesse e de pitoresco, e um bom jornal de actualidades.—Visor 42.

Noite extraordinária

no Coliseu

hoje, com a estreia, em Portugal, do sensacional filme de aventuras em 28 partes, «Marvel, o misterioso mascarado». Amanhã, primeira «matinée»

O publico vai hoje vibrar de entusiasmo, de delírio, de assombro, com a estreia, ás 21 e 30, no Coliseu, do mais empolgante e sensacional filme de aventuras que tem sido produzido nos estúdios americanos, «Marvel, o misterioso mascarado», uma película de acção, de «frisson», de constante interesse, em 28 partes, em que a coragem, a tenacidade, a audácia e o heroísmo de um homem—Marvel—um personagem já tão conhecido no Mundo, vence os maiores perigos e transpõe as maiores armadilhas.

Amanhã, ás 16 horas, primeira «matinée».

Novas dentaduras



O que há de melhor e mais moderno, fazem-se rápido, pelo preço das antigas, As vulgares quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consertam-se no mesmo dia.

Trabalha em ouro e acrílico, dentes fixos.

Das 9 ás 12 e das 14 ás 20 horas

RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

A bomba atómica

e a guerra da Coreia

(Continuação da 1.ª pag.)

thur «carta branca» para utilizar o terrível engenho. E chegou a espalhar-se o rumor de que os Estados Unidos encaravam o emprego de bombas atómicas de modelo reduzido para restabelecer na Coreia a situação militar.

Razões da recusa

Um porta-voz official do general Bradley, chefe do estado-maior conjunto das forças armadas americanas, embora desmentindo, em 30 de Junho, estes boatos, afirmava que os Estados Unidos não tinham qualquer propósito, «no actual momento», de se servir da bomba atómica na Coreia, sob que forma fosse. E isto mesmo foi confirmado, alguns dias depois, por uma declaração análoga do presidente Truman.

Numa declaração feita á Imprensa, sobre este assunto, o general Eisenhower fundava a recusa de tal emprego em razões de ordem moral. Os Estados Unidos, dizia ele, têm o dever de se apresentar diante do Mundo como «os campeões da honestidade» e nada deveriam fazer, portanto, que fosse susceptível de «chocar a opinião publica».

Mas as verdadeiras razões pelas quais os Estados Unidos se abstinham do recurso á arma atómica na Coreia eram, antes, de ordem prática ou tática. Sabendo-se que a unica força actualmente capaz de opor equilibrio ás forças armadas soviéticas é a superioridade atómica dos Estados Unidos, deveriam estes—dizia-se—abster-se do emprego da bomba atómica na Coreia, com o fim de poderem guardar uma carta e jogá-la oportunamente no seu despique com a União soviética.

Por outro lado, os chefes militares americanos desejavam não revelar á Rússia a extensão das realizações dos Estados Unidos no dominio das armas atómicas.

Sentido das proporções

Sem duvida, nos meios americanos considera-se igualmente que o uso da bomba atómica na Coreia arriscaria desencadear a generalização do conflito, o que se queria a todo o custo evitar. Além disso, receava-se que tal emprego erguesse contra os Estados Unidos os povos asiáticos, sem falar nos efeitos que poderiam suscitar entre a opinião publica mundial.

Finalmente, os dirigentes americanos guardavam o sentido das proporções. Empregar a arma mais terrível num conflito que havia sido classificado oficialmente de «operação de policia», teria sido comprometer o prestigio dos Estados Unidos. Além disso, esse facto poderia ter sido considerado como um expediente de desespero.

Mas o essencial era ser preciso reservar o futuro. Se a existência e a possibilidade do emprego da bomba atómica constituem o unico factor ca-

DOCUMENTARIO MILITAR

Amanhã, ás 17 horas, no Trindade, será passado um documentário cinematográfico sobre os recentes exercicios finais das unidades do Governo Militar de Lisboa.

Estádio Olímpico

Amanhã, ás 21,45

PÁRQUE MAYER

Sensacional sessão internacional de Luta Livre Americana

ABDULL JAMIEET contra BARRIGANA

o campeão mouro, que revolucionou a Luta

Campeão de Portugal

O mais sensacional combate de todos os tempos em repto do nosso campeão, que o publico português exigia e que o lutador sul-americano aceitou com a única condição de ser sem limites de assaltos e boia ao vencedor.

MANUEL DE OLIVEIRA

CONTRA MADARIAGA

Campeão da Europa

Invencível e desumano

Será desta vez e nas mãos do nosso campeão que se acabará a invencibilidade deste monstro argentino?

Este combate será arbitrado pelo árbitro internacional CAVALERO E SEROD.O

MANUEL DE OLIVEIRA - MANUEL DE OLIVEIRA - MANUEL DE OLIVEIRA

PREÇOS POPULARES As Bilheteiras encontram-se abertas todos os dias desde das 12 h.

GRANDE ESTREIA: AMANHÃ,
às 21.30

SÃO JORGE

STEWART
GRANGER

FRANÇOISE
ROSA

FLORA ROBSON

JOAN
GREENWOOD

UMA MULHER E UM TRONO

(SARABAND FOR DEAD LOVERS)

UM EMOCIONANTE ROMANCE DE AMOR

QUE ABALOU UM IMPERIO!
TECNICOLOR

GERALD SHAW APRESENTA
"OS VOSSOS PEDIDOS"

HOJE Às 15.15-18-21.30
Últimas exhibições

MALAI

SPENCER TRACY
JAMES STEWART



Entusiasmo! Emoção!
Valor e grandeza!

Depois de amanhã, sexta-feira, 1 de Setembro, às 22 horas
Cito toiros de casta espanhola da reputada ganaderia do dr. Emilio
Infante da Cámara (H.ºs)
Admirável encontro entre dois cavaleiros
do mais alto interesse



Carlos Arruza

Mestre João Núncio
que faz a sua sensacional apresentação,
esta época, em Lisboa, e
Manuel Conde

cujos toiros serão pegados pelo grupo de forcados
de António Matias, vencedor do «Jarrete de Ouro»

Empolgante «mano-a-mano» entre o famoso
mexicano «El ciclone»

Carlos Arruza
o valoroso «Lobo Português»
Manuel dos Santos



Os bilhetes estão à venda nos Restauradores, 7, e os Srs. marcadores
devem levantar hoje as suas marcações, até às 19 horas.

EDEN
Um espectáculo de paipante interesse
Código de Honra
Grande êxito de Alan Ladd
e Donna Reed
«Matinées» diárias
Tel. 20768
21.30

CONDES
O GRANDE FILME
Canção da rua
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Luísa Durão,
Costinha, Eunice e Santos
Carvalho. «Matinées» diárias
AS 21.30
Tel. 22523

QUEON
A lagoa azul
com Jean Simons
AS 21 e 30

PALACIO
A caminho das estrelas
AS 21 e 30

Pavilhão Português
«O Espadachim», com Larry
Parks e Ellen Drew; e «Acon-
teceu de madrugada», com
Vera Lynn, Donald Stewart e
Marl Clere
Parque Mayer
Hoje, às 21 e 15
PREÇOS POPULARES

LIS
Cupido faz das suas
ALMA EM SUPLÍCIO
Tel. 48560
A's 21 e 15

TERRASSE
Encontro no Inverno
A minha reputação
Tel. 20917 — A's 21 e 15

Leiam o jornal humorístico

fixe

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÀS 21.30
EM DESPEDIDA, com
Rosalina Kussel
A Voz da
Consciência
com Leo Genn e Claire
Trevor

SÃO JORGE
SESSÕES ÀS 15.15-18-21.30
2.ª SEMANA DO ÊXITO
MALAI
em rigoroso exclusivo com
Spencer Tracy e James
Stewart
Plateia 54153
Balcão 54154
(Refrigeração temp. 22°)

CAPITOLIO
O notável filme
em technicolor
Encanto
da mocidade
A's 21 e 30
Tel. 27493
com June Haver
e Lon Mc Callister
FERRAÇO: HOJE, ÀS 21.30 (Preços populares)
Quem casa, quer casa, com Jeanne Crain; O
segredo do D. Juan, com Gino Bech

R E X
Três minutos de vida
Fantasma mexicano
Tel. 29656
A's 21 e 15

CASINO
ESTORIL
A's 21 e 30
NA PISTA DO MORTO
com Robert Douglas

Visite na **FEIRA POPULAR**
o **RECANTO DE PARIS**
Direcção de Lucília do Carmo

VARIEDADES 2 sessões
às 20 e 45 e 23 h.
A COMPANHIA BRASILEIRA DE COMEDIA
apresenta a peça em 3 actos, original de
Leandro Naveiro e Adolfo Tarrado, adapta-
ção de Eurico Silva e Djalma Bittencourt
O AMOR NÃO TEM PREÇO

TRINDADE
HOJE às 21 e 45 horas
Os grandiosos êxitos
«POR UM FIO...»
E da recitação coral
«A GOTA DE MEL»
pela Companhia ASSIS PACHECO



Cidália do Carmo AS 0 HORAS, VARIA-
ÇÕES À GUITARRA E
VIOLA por António Bessa e Pais da Silva.

LUSO

T. da Queimada n.º 8-A
Telef. 32889

Das 21.30 até de madrugada

Em canções: Belo Gra-
ça, Fados por: Alice Ma-
gina, José Pereira, Maria
José da Guia, Júlio Peres
e Cidália do Carmo.

AS 0 HORAS, VARIA-
ÇÕES À GUITARRA E
VIOLA por António Bessa e Pais da Silva.

MAXIME

SUPER-DANCING DE LISBOA
TEL. 25507
PRAÇA DA ALEGRIA 58

ASSOMBROSO A atracção sem rival em sensação no Mundo
EXITO DA **MARY MERCHE**
ESTREIA DE Y SU
ONTEM! **RITMO CUBANO-BOYS**
Notável parêlha em
bailados clássicos
BALKISS - MOLINA
HERMANAS TAMAYO PAQUITA DE ALBAICIN — HERMANAS ORO-TELLO
ROSÁ MARFIL CARMENCITA ESTESO — MARY SOL
MERCEDES ROSITA DURADO
FEINANDEZ
Musica constante pela orchestra
THE BLUE STARS E O NUOVO «FLAMINGO»

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES
A's 0.30 e 2.15

EXITO FORMIDAVEL DO **TRIO BARIS**

EXITO GRANDIOSO DO **BALLET HELLIOS**

ROSARIO GUERRA

Mary Carmen Montes-Charito Moreno-Mary Mely-Perla Levante-Julita
Manjon-Mary Arilla-Melita Martin-Ana Maria

2 Orquestras Nocturnos e ARCADIA

1950
FEIRA DE ALGÉS

A MELHOR
TERAPEUTICA
PARA A
NEURASTENIA

Animado e elegante re-
cinto de diversões popu-
lares onde a gente real-
mente se distrai
ABERTA DESDE AS 19 H

CASINO-ESTORIL

XVI SALÃO DE PINTURA

—:—
UM «FLOOR SHOW»

Sob a Direcção artistica de Erico Braga

FERNANDA MONTE

A mais sensacional re-
velação
para o público de Portugal
A cancionista que des-
lumbrou Paris

THE BLUEBELL LIDO GIRLS

O celebre conjunto coreográfico do
«Lido» de Paris

3 ORQUESTRAS:

FRED ADISON

e a sua Famosa Orquestra Parisionense
O grandioso successo de todas as
noites

ALMEIDA CRUZ

e os
«ASES DO RITMO»
com o «entraineur» TOBIAS

No WONDER BAR e YACHT CLUB
tantares «à la carte»

PREÇOS:

No Salão Restaurante: Entrada livre

No Wonder Bar ou Yacht Club: Con-
sumo mínimo 2:500

ECOS

Pelo Fundo de Desemprego, concedeu-se à Junta Autónoma das Estradas a quantia de 2.085.500\$00, a fim de abrir trabalhos publicos nos distritos de Beja, Évora e Portalegre.

O Alentejo luta com uma demorada crise de desemprego que o Estado trata de minorar, até que se encontre a desejada solução.

Além dos maus anos agrícolas, as terríveis dificuldades da época que atravessamos reflectiram-se na região alentejana, com grave prejuizo das classes trabalhadoras. Tudo leva a crer, porém, que, a pouco e pouco, voltarão os tempos felizes e prósperos. O pior já lá vai...

Foi conferido o «Prémio dos Direitos do Homem» ao falecido mahatma Gandhi, pelo Congresso Internacional das Associações para a colaboração dos povos, reunido em Wetzlar. É uma simples medalha de ouro com esta inscrição:

«A Consciência é a lei da Humanidade».

Devemos dizer que não se perde na terra a esperança de que o ódio e o egoísmo sejam vencidos para dar lugar a sentimentos mais fraternos. Gandhi lutou pelo que ele chamava a «redenção pelo amor». Deu a vida pela Verdade.

Fazemos, pois, os mais sinceros votos, para que a sua memória perdure e o seu exemplo frutifique. Quando a Consciência, tanto a individual como a colectiva, seja o fundamento do pensamento e da acção — isto é: da liberdade — o Mundo mudará de figura.

O «Diário de Notícias», após uma animadora campanha de propaganda, a fim de escolher «Miss Portugal», entre 300 e tantas concorrentes, promove hoje, no Palácio dos Desportos, o festival respectivo que não pode deixar de ser brilhante e triunfal.

Será a escolhida a mulher mais bonita de Portugal?

Esta pergunta suscita duvidas em pessoas difíceis de contentar. O «Diário de Notícias» chamou quantas se apresentaram e também as que não compareceram. A força não podia levar ninguém. Para todos os efeitos, «Miss Portugal» será a nossa representante.

Quem era a Venus de Milo?

Uma beleza sem par ou uma formosura despar, sem pátria certa?

Pertencia realmente à raça das deusas ou era simplesmente uma mulher que passeava nas ruas de Atenas?

Talvez fosse uma e outra coisa: uma filha de Olimpo disfarçada, entre as filhas dos homens.

Não cremos que «Miss Portugal» apresente tão altos títulos, mas que seja em Rimini simplesmente a imagem pulcra e a graça pura da nossa terra, tão ungida pelos primores da incorruptível beleza.

Está em vias de construção uma marca de automóveis que cabem dentro dum caixote, pela quantia de 10 contos. Esperamos que não demore muito. O conde Keyserling dizia que o automóvel acabaria, com o tempo, por custar tanto como um par de sapatos.

O filósofo de Darmstadt também afirmava o seguinte:

«Com os progressos da aviação, a humanidade viverá mais tempo no espaço do que no seu domicílio terrestre».

Confiamos em que a conquista do céu não desperte as rivalidades dos povos...

Intitula-se «Demónio Intimo» o livro de novelas que Santana Quintinha recentemente publicou. O «Diário de Lisboa» já se ocupou dele e com o merecido louvor. Não queremos, porém, deixar de lhe fazer uma referência nesta secção.

As suas novelas revelam um escritor que seguirá o seu caminho, despojeiramente: umas são interessantes, sem favor, e outras admiráveis, sem sombra de exagero.

Uma casa na Parede assaltada e roubada por dois gatunos que a Polícia procura

A Polícia Judiciária foi participada que, anteontem, às 22 e 30, quando o sr. Joaquim Marques, e sua esposa, moradores em Parede, se encontravam ausentes da sua residência, foi esta assaltada por dois indivíduos.

Só se encontravam ali uma criada, de 15 anos, e uma criancinha de três meses, filha dos donos da casa, que estava num berço.

Estando na cozinha, a criada ouviu passos e, julgando que se tratava dos seus patrões, dirigiu-se ao corredor, ficando espantada ao ver os dois gatunos. Enquanto um destes, lhe dizia que a matava se ela gritasse, o outro, pela retaguarda, agarrou-a, tapando-lhe os olhos e a boca, com as mãos, e obrigando a a percorrer, com ambos, as diversas dependências.

Numa delas, um dos gatunos apoderou-se de uma pasta, contendo 26 contos, produto duma cobrança realizada pelo sr. Marques; no quarto onde dormia a criancinha, o que estava armado, saltando por sobre o berço, abriu as gavetas dum móvel, donde tirou um saco, com 8 contos, pertencentes a uma filha dos donos da casa, que estava para casar em breve; finalmente, duma gaveta, furtaram diversos objectos de ouro e fugiram, ameaçando, de novo, de morte, a criada, no caso de ela gritar.

Assim que se refez do susto, a rapariga agarrou na criancinha e veio para a rua pedir socorro.

Foi nomeado, para proceder ás respectivas investigações, o chefe Pereira da Graça que, com um agente, procedeu a uma busca na residência assaltada, depois do que foram ouvidos, no Tórel, o sr. Joaquim Marques, sua esposa e a criada.

A «Sagres» regressou hoje do Ferrol e das ilhas atlânticas

Depois de um cruzeiro de três meses e meio pelo Atlântico, em viagem de adaptação dos novos cadetes da Armada, regressou hoje ao Tejo o navio-escola «Sagres», do comando do sr. capitão-tenente Santiago da Silva Ponce.

O navio percorreu sucessivamente os arquipelagos da Madeira, dos Açores e de Cabo Verde e dirigiu-se depois á base naval espanhola do Ferrol, onde, conforme os jornais noticiaram, foi alvo de calorosa recepção.

O ministro da Marinha, vice-almirante D. Francisco Regalado, que se encontrava na Corunha, deslocou-se ao Ferrol para se associar ás homenagens á Marinha portuguesa.

O almirante D. Salvador Moreno, comandante da base naval, ofereceu um banquete em honra da oficialidade portuguesa.

Um contratorpedeiro espanhol — o «José Luis Díez» — conduziu do Ferrol á Corunha, oficiais e cadetes da «Sagres» em viagem de turismo. Na véspera da largada para Lisboa, o sr. comandante Silva Ponce deu, a bordo, uma grande recepção em honra da Armada espanhola e das autoridades do Ferrol.

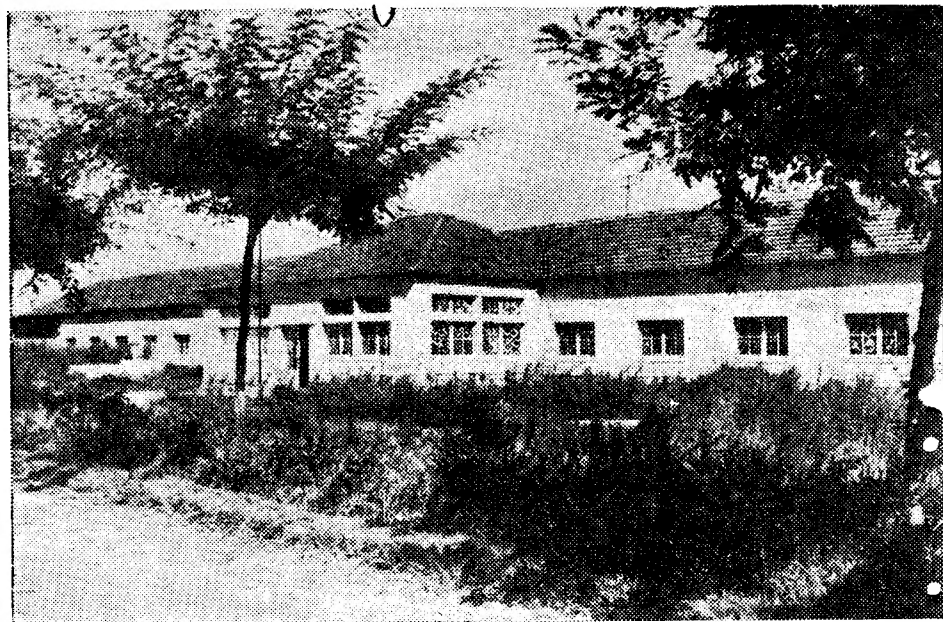
O navio amarrou a uma boia, no Tejo, pouco depois das 13 horas de hoje, após um cruzeiro que decorreu com pleno êxito.



SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L. DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

Escola Académica

FUNDADA EM 1847
Condecorada em 1947 com o grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
Palácio Condes de Pinhel — Largo do Conde Barão, 47 — Tel. 62430
INTERNATO E EXTERNATO
(Sexo Masculino)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
(Liceal, Comercial, Cíelo preparatório e Instrução Primária)
A matrícula encontra-se já aberta para os cursos diurnos e nocturnos



O pavilhão actualmente em construção

UMA GRANDE OBRA SOCIAL

166 homens e 26 mulheres

estão nos Inválidos do Comércio
e o pavilhão em construção receberá mais 64 pessoas

Um bemérito que seguiu para Benguela, no «Moçambique», ouviu elogiar os Inválidos do Comércio, em grande parte obra do saudoso Alexandre Ferreira; e, para poder conseguir, naquela provincia angolana, auxilios para tão interessante iniciativa, quis falar com conhecimento de causa. Por isso se dirigiu ás instalações da Estrada do Desvio, no Lumiar, onde foi seu — e, por casualidade, também nosso — amável cicerone, um dos maiores apaixonados por tão simpática cruzada: o sr. António Maria Pires, do respectivo conselho fiscal, a que presidiu até há pouco.

Terminara o almoço dos antigos profissionais do comércio; e enquanto uns repousavam, sentados em diversas salas, outros espalhavam-se pela cerca, respirando o ar puro do campo — em plena cidade.

Nada, naquela casa, tem aspecto de asilo: não há fardamentos; as pessoas têm liberdade de movimentos, dentro do respeito e da ordem; conversam, fumam, passeiam, descansem, conforme lhes dá na «real gana»; e têm, também, as suas saídas, para visitar parentes ou amigos, ou simplesmente para recrear a vista. Uns foram patrões, outros nunca conseguiram passar de empregados de balcão, de praça, ou de escritório; mas todos se sentem irmanados na mesma relativa felicidade, representada pela garantia duma velhice tranquila, sem grandes preocupações.

Excelentes os quartos — onde ficam a quatro e quatro, respeitando-se, dentro das possibilidades, as amizades e as preferências de convívio; esplêndida a casa de jantar, com mesas para quatro pessoas; vasta e apropriada a cozinha; apreciável a mercearia; sobrias, mas regulares, as instalações higiénicas; confortáveis a biblioteca e a sala de jogos dos doentes — esta já instalada no pavilhão em construção.

O regente, sr. Mariano Alves, o sub-regente, sr. António Castro Pinheiro, e a chefe do pessoal, sr.ª D. Laura Santana, colaboram, valiosamente, com os dirigentes, no sentido de proporcionar todas as comodidades, não só aos 166 homens instalados no edificio próprio, mas ás 26 mulheres que se encontram num outro, fronteiro, alugado para esse fim, até que um dia se construa o pavilhão feminino, previsto de há muito.

O novo pavilhão em construção — no qual já se gastaram 800 contos, mas que exigirá um dispêndio muito maior, para o concluir e o recheiar convenientemente — poderá receber mais

64 homens, elevando-se, assim, nessa altura, o numero de assistidos — que actualmente é de 226 — a cerca de 300. O seu architecto é o sr. Cabeça Padrão — e as obras prosseguirão no ritmo que as possibilidades materiais permitirem.

Torna-se necessário que toda a gente do comércio — patrões, empregados, pessoas que devam a sua actual situação a actividades comerciais — se interesse profundamente por uma obra que é inteiramente sua, que vive do seu esforço, e cuja função social está eloquentemente demonstrada em 21 anos de acção.

O problema do aumento da população associativa é hoje crucial, pois, apesar dos 33.178 sócios existentes, dos quais 220 nas ilhas e 758 nas colónias, a instituição vive com dificuldades, pois o valor médio das quotas pagas (o mínimo é de 2\$50) é apenas de 3\$29. E', pois, admirável que se consiga realizar uma obra tão extensa, com réditos tão reduzidos. Valem, é certo, os rendimentos dos bens patrimoniais, mas estes também têm o seu limite. E o que se torna indispensável é não deixar morrer — e, antes pelo contrário, desenvolver ao máximo possível — uma obra tão útil e tão necessária.

A preocupação primordial da direcção e da comissão de propaganda, sua cooperadora de todos os dias, é a conclusão do novo edificio da casa de Repouso, que permitirá um notável alargamento da obra social dos Inválidos do Comércio. Iniciada em 7 de Março do ano passado a empreitada da sua construção, o novo pavilhão — no qual já funcionam o salão de jogos, para doentes, a que nos referimos, e adequadas enfermarias — encontra-se totalmente coberto. E, logo que haja os fundos necessários, será completado, podendo, então, os dirigentes lançar-se em nova obra: o levantamento dum pavilhão próprio, para mulheres.

Para terminar estas ligeiras referências a tão grandiosa obra, registamos apenas três numeros elucidativos: receitas em 1949: 2.709 contos; despesas no mesmo ano: 2.536 contos; saldo que passou para 1950: 291 contos. E' alguma coisa — mas é indispensável mais, para que tenha plena realização tão lindo sonho de generosos paladinos!

TEATRO DA TRINDADE AVISO

POR MOTIVO DE SAUDE DO ACTOR ASSIS PACHECO, QUE NA FARSA «POR UM FIO...» TEM UM PAPEL ESPECIALMENTE VIOLENTO, A PARTIR DE HOJE, HAVERÁ UMA UNICA SESSÃO, QUE TERA INICIO ÁS 21 E 45.



"RAINHA"
tem
dinh
das

ESTE GRANDIOSO SORTEIO REAL

Partem no sábado os rapazes da M. P. que vão tomar parte na Marcha de Camaradagem

No liceu Passos Manuel, por determinação do delegado provincial da Estremadura, sr. maior Raul Pereira de Castro, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, a concentração de todos os graduados que, em numero de 130, tomam parte na 2.ª Marcha de Camaradagem, que, organizada pela divisão da Estremadura da Mocidade Portuguesa, percorrerá o Alentejo, Andaluzia, Marrocos e o Algarve.

A reunião destina-se á apresentação, enquadramento e preparação dos graduados, com treino de formações e evoluções, manobra de castelo, instrução preparatória de montagem de acampamento, etc.

Durante esta concentração, que terminará ás 17 e 30—with intervalo para almoço—farão palestras sobre a 2.ª Marcha de Camaradagem o delegado provincial da Estremadura, o chefe de serviços e o comandante do corpo de graduados.

Depois de amanhã, os filiados fazem a sua apresentação na Casa da Mocidade, onde realizarão vários treinos. As 16 horas haverá formação geral, para o que os componentes dos dois grupos, cada um constituído por 2 castelos, deverão apresentar-se devidamente uniformizados e equipados.

Depois da revista aos agrupamentos realiza-se, ás 17 e 30, a entrega solene da bandeira da M. P. e do guião ao grupo de castelos.

Os filiados almoçam e jantam na Casa da Mocidade e, para as 21 e 30 foi marcado o recolher, ficando todos os graduados ali instalados, a fim de, no sábado, ás 6 e 30, tomarem lugar nos autocarros que transportarão o Tejo, ás 7 horas, no barco da Parceria dos Vapores Lisboenses.

Cada graduado que toma parte na 2.ª Marcha de Camaradagem pagou de inscrição 500 escudos. Como a alguns essa importância é pesada, os colegas mais abastados, num gesto de camaradagem digno de louvor, contribuíram para esse pagamento e promovem a venda de postais e de pequenos albums com alegorias.

A festa desta noite para eleição de «Miss Portugal»

O nosso prezado colega «Diário de Notícias» tomou a iniciativa de premiar um concurso destinado a escolher a representante de Portugal no Concurso Internacional de Beleza feminina, que vai efectuar-se na famosa cidade italiana de Rimini. Depois de se ter procedido a uma série de eliminatórias, o apuramento final, entre as ultimas 24 concorrentes, efectua-se esta noite, durante uma festa marcada para as 24 e 30 horas no Pavilhão dos Desportos, perante um júri especialmente designado e constituído pelos artistas Amélia Rey Colaço, Helena Roque Gameiro, Armando de Lucena, Raul Lino e Leopoldo de Almeida, servindo de secretário-geral o actor Erico Braga.

A festa, já de si atraente, valoriza-se com um programa de muito interesse, em que se reúnem um excelente grupo de artistas nacionais e estrangeiros escolhidos entre os mais apreciados da actualidade.

Tudo se conjuga, pois, para que a «Grande Noite de Lisboa»—assim chamada á festa de hoje, promovida pelo «Diário de Notícias»—venha a constituir um acontecimento dos mais elegantes e animados expressões na vida da nossa capital.

MELHOR DO QUE OURO...

Só o próprio ouro, em pulseiras modernas, em modélos exclusivos das Ourivesarias Pimenta—R. da Palma, 2, e sucursal da Rua Augusta, 253, a 257 (esquina de Santa Justa).

Três ministros inauguram no sábado importantes melhoramentos em Rio Maior

RIO MAIOR, 30—Realiza-se nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês de Setembro, a feira anual desta vila, uma das mais concorridas da região, estando já inscritos bastantes feirantes e recintos de diversões, pelo que a feira promete ser a mais animada dos ultimos anos. Durante a feira, em recinto especial, realiza-se uma exposição de material e alfaias agrícolas e de manufacturas da região ribatejana a que concorrem vários e conceituados fabricantes.

No sábado, dia 2 de Setembro, sob a presidência dos srs. ministros do Interior, das Obras Publicas e das Comunicações, serão inaugurados o pavilhão de isolamento do hospital da Misericórdia, a estação dos C. T. T., biblioteca municipal e rede de esgotos e respectiva estação de tratamento, além da pavimentação betumínea de algumas ruas.

Aos ministros, governadores civis de Santarém e de Leiria, presidentes das camaras municipais de Santarém, Caldas da Rainha, Cadaval, Batalha e Porto de Mós, director geral do Ensino Técnico, director dos Serviços de Urbanização do distrito e outras entidades oficiais, a Camara Municipal deste concelho oferecerá, findas as inaugurações, um almoço na Casa do Povo desta vila.

No dia 3, haverá várias competições desportivas, que, entre outras, englobam duas corridas de bicicletas, desafio de futebol, etc.

A Câmara Municipal de Lisboa

tem feito esforços para atenuar

os efeitos da crise que se tem sentido
na indústria da construção civil

Muito se tem falado de uma crise na industria da construção civil em Lisboa. De uma entrevista que há tempos publicamos sobre o assunto, depreendia-se a verdadeira extensão dessa crise, mas, porque o problema interessa, realmente, a muita gente, procurámos obter mais dados que nos habilitem a esclarecê-lo. Dirigimo-nos, por isso, aos Serviços de Urbanização e Obras da Camara Municipal, onde, amavelmente, nos foram fornecidas preciosas informações sobre o assunto. Segundo a opinião destes serviços, a causa principal do conjunto de dificuldades que affligem hoje a vida da construção civil e que se costuma designar, abreviadamente, pelo nome de crise, é a falta ou retracção de capitais que presentemente se faz sentir.

Este fenómeno, de natureza puramente financeira, começou a manifestar-se entre nós há pouco tempo, mas desenvolveu-se com extraordinária rapidez, determinando tal restrição e encarecimento do crédito que, pode dizer-se, as taxas de juro das transacções entre particulares duplicaram, praticamente, em menos de dois anos.

Do acessível e frequente capitalista que, ainda em 1948, adquiria prédios na base de 5 por cento de rendimento, passou-se, e isto apenas

Congestão e descongestionamento

(Continuação da 1.ª pag.)

substituição dos processos grosseiros «que põem em risco a vida humana» por uma prática científica; que a selecção pelos meios repressivos, como a prática abortiva, seria absurda, uma vez que não se pode determinar com precisão, na devida altura, se o indivíduo procriado é branco ou preto, gordo ou magro, pesado ou leve e até se é masculino ou feminino—só se podendo aplicar, portanto, aos progenitores; que, de resto, esta é a doutrina que já vimos defendendo em trabalhos anteriormente publicados; que o interessante seria discutir a legitimidade do correctivo aconselhado e dos meios propostos, mas que, para isso, se requerem estudo e capacidade; que a referida doutrina foi julgada digna de discussão e para este efeito aprovada pela Faculdade de Medicina de Coimbra, sob o regime monárquico-católico; que o próprio Papa Pio XII, que é um espirito eminentemente liberal em contraste com a intolerância de certos energúmenos, declara na sua ultima enciclica condenando os erros filosóficos e teológicos que não proíbe aos filósofos e teólogos o estudo dos sistemas que condena, muito ao contrário julga necessário o seu estudo para in-

duzir a ciência católica a levar mais longe o seu exame a certos problemas; que, demais, vai ser publicada em Espanha e Portugal a obra de Georg, aprovada por eminentes personalidades católicas (entre elas, o prof. da Universidade Gregoriana de Roma, Vermeersch, e o bispo de Basileia, Von Streng), na qual se defende a restrição da procriação por um novo processo; que, entretanto, são de registar alguns distates publicados ao redor, como o de que a ciência e a moral são coisas diferentes, aquela ensinando o que é e como é e não o que deve ser (citando-se a despropósito também uma imagem forçada de Oliveira Martins, aliás mal assimilada), como se a moral não fosse um capítulo da ciência ou como se, mesmo teologicamente, se admitisse a incompatibilidade da ciência com a moral, e o de que a ciência é um valor, mas não uma norma de vida, ignorando-se deste modo a distinção, que qualquer manual de direito ensina, entre as normas de conduta social em geral (de alimentação, habitação, vestuário, cortesia, etc.) e as normas coactivas de disciplina—o que felizmente não traz grande prejuizo, pois que a acisada Providência já reduziu os leitores de tais publicações a um numero infimo, não contando com os leitores forçados.

Mas desculpem-nos os nossos leitores estas divagações, que lhes estão a roubar o tempo para o exame das coisas positivas e uteis, e continuemos em seguimento do nosso ultimo artigo.

Mostrámos a necessidade da disseminação por todo o território estadual das funções da administração central (ou do Estado propriamente dito), até aqui concentradas na sede.

Acresce naturalmente a necessidade da distribuição, pelos vários chefes segundo a graduação hierárquica, das funções directivas, também até agora acumuladas quase na mesma mão—donde a complexidade, a morosidade e a incomodidade de que o publico tanto se queixa, produzindo-se uma verdadeira congestão dos serviços. O seu descongestionamento constitui, pois, uma medida complementar da primeira.

Outra necessidade é a da introdução do serviço por escala, não só dentro de cada repartição, mas dentro do território estadual, quer para evitar os inconvenientes da imobilização dos funcionários, quer para tornar o mecanismo dos serviços mais maleavel, mais coordenado e mais perfeito.

Estes são dois pontos fundamentais a considerar em qualquer reforma dos serviços publicos e que não foram considerados nas bases gerais das reformas de Passos Manuel, Alves Martins e José Luciano de Castro.

Como este vai longo, porém, concluiremos no próximo artigo.

Mas não sem fazer a reflexão de que, para tratar deste ou doutros problemas, é preciso estar primeiro na posse deles e depois adequá-los ao meio ambiente, pois que a sua deslocação é muitas vezes uma causa do insucesso ou a sua apropriação uma razão do êxito.

Conta Alberto Pimentel, no «Sangue Azul», que, indo o médico dr. Baral visitar a Marquesa de Chaves, no seu palácio da Junqueira, ao entrar no quarto, onde havia presuntos e frutos pendurados no tecto e barris de vinho por baixo do leito, sentiu um movimento de repulsão com o cheiro agonizante e deu apenas esta consulta: «Olhe, Marquesa, é da maior conveniência, primeiro que tudo, que V. Ex.ª transfira o seu leito da despensa para um quarto arejado».

em cerca de ano e meio, para o raro e cauteloso proprietário que só compra a 10 por cento...

Como não podia deixar de ser, de uma tão vertiginosa descida do valor venal da propriedade urbana, resultou forte diminuição ou anulação de lucros e, até, por vezes, prejuizos graves na construção de muitos prédios concluídos ou em acabamento, geralmente, ainda em regime de elevado custo de produção.

Os empresários da construção civil, para quem, de um modo geral, a fortuna se tinha mostrado mae extremosissima, durante um longo periodo de oito ou nove anos, foram completamente colhidos de surpresa por este brusco virar da sorte e sentem-se, como é natural, um pouco desanimados e hesitantes quanto ao futuro.

A crise tende a diminuir

Para esclarecimento daqueles que receiam que a crise revele tendência para se prolongar, podemos dizer, com apoio nas informações colhidas nos Serviços de Urbanização e Obras da Camara, que a perturbação sofrida pela industria da construção civil tende já para uma diminuição e isto, em boa parte, em consequência do enorme poder de acomodação do homem ás circunstancias da vida.

Para tal, muda-se de orientação e fazem-se jogar a favor alguns dos novos elementos nascidos das próprias dificuldades. Assim, a carencia de habitações que continua a fazer-se sentir em Lisboa, como em todo o Mundo, e o abandono quase completo—e com beneficio para todos, diga-se de passagem—da edificação de carissimos prédios para os quais quase acabou a procura, fez voltar a iniciativa particular á construção de casas de menores rendas que começam já a tornar-se acessíveis a certos escalões das tão necessitadas classes médias e que gozam de apreciável protecção fiscal que a lei lhes assegura.

Além disto, algumas das condições recentes, como sejam, a abundancia e baixa de custo da mão-de-obra e dos materiais e um certo sen-

(Continua na 10.ª pag.)



baratas!

PRAGA TERRÍVEL
SÃO TOTALMENTE DESTRUIDAS COM
"GAMMEXANE"
LÍQUIDO FUMO

A VENDA NAS BOAS CASAS
DISTRIBUIDORES
COMPANHIA UNIÃO FABRIL



RAZÕES por que o ANDREWS é um laxante ideal

Bebida efervescente e agradável ao paladar. Os sais ANDREWS proporcionam a limpeza do organismo em todas as idades.

- 1.º—Refresca a boca e auxilia a limpeza da lingua.
- 2.º—Neutraliza a acidez, causa principal da má digestão.

Finalmente: Auxiliam os intestinos, aliviam a prisão de ventre e purificam o sangue.

Agentes e Importadores:
DROGARIA MOURA, LD.ª 97, Largo de S. Domingos, 101 — PORTO

O grande concurso IA POR UMA SEMANA"

por prémio 30 CONTOS em eiro sorteado pelos possuidores senhas numeradas que acompanham as embalagens da

asta dentífrica amoniacal

AMOREX

"RAINHA POR UMA SEMANA"

proporcionará ainda uma autêntica «vida de rei» com automóvel de luxo ás ordens durante esse periodo de tempo

Um concurso patrocinado pela famosa pasta dentífrica amoniacal

AMOREX

IZA-SE HOJE NO PASSATÉMPPO APA

Ano Santo Roma

Espanha-França-Suíça-ITALIA

em 29 dias

e também a Espanha-França-Inglaterra
Espanha-França - Bélgica - Holanda
Espanha-França-Suíça, viagens de 22 dias

Partida no SU-EXPRESS
de 15 de SETEMBRO
Transportes e Hotéis de 1.^a classe

PROGRAMAS na
FRANCE-EXPRESS
Trav. do Coloveto, 37 (R. do Arsenal) Tel. 7515 LISBOA



A MÁXIMA CLAREZA AUDITIVA
OBTÉM-SE COM MONOMITE BELCLERE

O APARELHO DE FORMATO REDUZIDO
ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA
DISSIMULAR A SURDEZ



Belclere

IMPÕE-SE PELA PERFEIÇÃO
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES

HORÓPTICA
LIMITADA

RUA DE SANTA JUSTA, 27 - LISBOA

Oliveira & Berto, Limitada

Por escr. de 8 de Novembro de 1948, lavrada a fls. 7 do L.º n.º 611, das notas deste cartório, foi constituída entre os srs. José de Oliveira e Manuel Simões Berto, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos arts. seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma «Oliveira & Berto, Limitada», fica com a sua sede nesta cidade e domicílio na Avenida Ressano Garcia, n.º 6, cave; a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos a partir de hoje.

2.º—O seu objecto é a indústria de construção civil, podendo a sociedade exercer qualquer outro ramo de negócio que os sócios resolvam explorar e seja permitido por lei.

3.º—O capital é de 10.000\$00, está integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, e corresponde á soma das 2 quotas iguais, de 5.000\$00, cada uma de cada sócio.

4.º—Os suprimentos que os sócios fizerem á sociedade vencerão ou não juro, conforme entre si combinarem e constar de acta.

5.º—É livre entre os sócios a cessão total ou parcial de quotas. A cessão de quotas a estranhos fica sempre dependente de quem mais for sócio.

6.º—A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com o uso da firma, sendo necessária a assinatura e intervenção de ambos em vendas, hipotecas e semelhantes responsabilidades.

A firma porém em caso algum poderá ser empregada em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

7.º—A sociedade apenas se dissolve nos casos e termos legais.

8.º—Anualmente haverá um balanço, reportado a 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados depois de separados 5% para o fundo de reserva legal serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

9.º—Em todo o omissso regularão as disposições legais aplicáveis e, em especial, a lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 28 de Agosto de 1950.
O ajudante de notário do Dr. Cae-
tano Nunes—Fernando Soares Car-
nhas.

São, nutritivo...

e para todos os usos

O leite em pó NIDO contém toda a nata e as vitaminas do melhor leite fresco, rigorosamente seleccionado e previamente pasteurizado. Prático e económico, de preparação fácil, não azeda nem dá lugar a sobras. A superior qualidade do NIDO é garantida pela marca NESTLÉ.



Quem exige a qualidade
só aceita leite

NIDO



PARA AS MELHORES fotografias



A melhor

PELÍCULA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

Emerson Rádio



No campo,
na praia,
no desporto, em casa

Funciona com pilhas e
todas as correntes

À venda em todas as boas casas

Distribuidores
COSTA & BRITO, L.ª
Rua da Conceição, 35-1.ª D.ª - LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Domingo, 3 de Setembro
EXCURSAO DA C. P.
PASSEIO NO TEJO
Esc. 12\$50

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço, ás 15 horas. Regresso á mesma estação ás 19.

Domingo, 3 de Setembro
EXCURSAO DA C. P.
LEIRIA-BATALHA-FATIMA
Comboio e autocarro: 120\$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8 horas. Regresso á mesma estação ás 0 e 15.

Companhia Colonial de Navegação

N/M «AMBOIM»

com escala por Leixões, sairá em 8 de Setembro, recebendo passageiros e carga geral e de frigorífico para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia** (se convier).

Paquete «IMPÉRIO»

sairá em 12 de Setembro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**. Recebe passageiros e carga geral e de frigorífico para todos os portos excepto Funchal.

Vapor «QUIONGA»

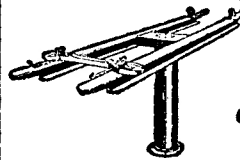
com escala por Leixões, sairá em 16 de Setembro, para: **Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau**. Recebe passageiros e carga para todos os portos excepto Funchal.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

ELEVADORES HIDRÁULICOS

PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO
ENTREGAS IMEDIATAS



SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.ª LISBOA
AGÊNCIA NO PORTO—R. SA DA BANDEIRA, 610

SONDA KELVIN & HUGHES

NOVO MODELO MS 24 D

PRÓPRIA PARA BARCOS DE PESCA COSTEIRA
CHEGARÁ EM BREVE A PRIMEIRA A PORTUGAL

O APARELHO MAIS PERFEITO NA PESQUISA
DE PEIXE, ATÉ HOJE ENCONTRADO

REPRESENTANTES

C. SANTOS, LDA.

SECÇÃO MARITIMA

LISBOA

PORTO

29, Av. da Liberdade, 41

160, R. de Santa Catarina, 168

Vida artística

Exposição de Desenho no Estoril

Sucedem-se as exposições no Estoril, promovidas pela Junta de Turismo. No seu salão da Arcada do Parque, o artista e arqueólogo Luís de Pina Manique, expõe agora cerca de 40 quadros que formam um curiosíssimo documentário de recantos portugueses, todos em desenho a lápis, de traço vigoroso mas com a frescura habitual que o seu autor lhes sabe dar. A entrada, um artístico cartaz anuncia a exposição de arquitectura e paisagem, enquadrado por dois frisos com desenhos de portais de velhas quintas do concelho de Cascaes e de uma lindíssima porta manuelina da Rua do Esquevel, de Beja. No interior, dois aspectos da Ribeira de Água de Peixes, banhando mansamente o imponente palácio dos duques de Cadaval, e uma ermida de S. Sebastião, da Cuba, emoldurada de esguios eucaliptos, tão característicos da paisagem alentejana, são dignos de nota especial pelo pormenor e clareza que apresentam; de Sena, dois outros quadros, um das Portas de Moura, outro, de Santa Maria do Castelo, destacam-se fortemente. Mércula, Salvada, Beja, Alentejo, Viana, Vila Ruiva e Vidigueira têm a representatividade dos motivos arquitectónicos e escolhidos trechos de paisagem, num conjunto harmonioso. Finalmente, da zona turística de Cascaes, apresenta o artista uma dezena de desenhos, dentre os quais sobressaindo o Palácio Castro Guimarães, as paisagens do Estoril e uma interessante Fonte de S. João, da Rebouça.

O sr. Pina Manique revela mais uma vez a sua grande sensibilidade na escolha dos assuntos e imprime superior realce aos desenhos e documentos que expõe.

A Exposição Nacional de José Malhoa

A Exposição Nacional de José Malhoa, sem dúvida o maior acontecimento artístico dos últimos tempos, foi visitada recentemente pelo ministro do Interior. O numero de visitantes, registado durante quinze dias eleva-se já a 12.000 o que demonstra o interesse pelo certame, que tem atraído pessoas de todo o País. As conferências já realizadas pelo prof. Armando Lucena e Luis Reis Santos despertaram o maior interesse, sendo a próxima proferida pelo nosso director, sr. dr. Joaquim Manso.

A Exposição Nacional de José Malhoa encerrar-se-á definitivamente a 30 de Setembro, estando aberta todos os dias e aos domingos, até à meia-noite.

TAUROMAQUIA

Nova praça de touros em Coruche

Vai ser construída, na vila de Coruche, conforme projecto já elaborado, uma praça de touros moderna e com todas as condições exigidas numa construção de tal natureza. A iniciativa, do sr. Anselmo Cruz, encontrou, entre os seus conterrâneos de todas as categorias, o maior aplauso e entusiasmo. A Mesa da Santa Casa da Misericórdia, representada pelo seu provedor, sr. visconde das Fontainhas, deu a sua concordância e apoio à iniciativa, resolvendo contribuir com uma verba anteriormente já destinada a esse fim. Outros lavradores e importantes proprietários e comerciantes já se declararam prontos a subscrever um elevado numero de acções. A escritura de fundação da empresa, que se denominará Sociedade Tauromáquica Coruchense, será exarada dentro de breves dias. A praça terá capacidade para 6.000 pessoas e será dotada com a arena maior do que todas as existentes em praças portuguesas.

Segarra em Espanha

MADRID, 29.—Numa preparação aturada para a sua apresentação oficial em Valência, Fernando Segarra, depois de ter estado toreando no campo, actuou em festivais, no passado dia 26, em Palma de Mallorca, onde no seu primeiro novillito fez uma «faena» valente, dando volta e saída aos «medios». No seu segundo esteve regular e foi ovacionado. Matando, esteve infeliz.

Também na mesma ilha, em povoações distintas, no dia 27, de tarde, em Porta Pollensa, num novillito, cortou uma orelha e, á noite, em Acudia, teve um exito grande com o capote e mulata sendo premiado com duas orelhas e rabo.—(E.).

Grave colhida de Curro Caro

COLMENAR, 29.—Numa corrida de quatro touros em que deu alternativa a Eduardo Antich, foi colhido gravemente Curro Caro, ao matar e merecendo duas orelhas. Sofreu na perna direita uma ferida com a extensão de 40 centímetros, e o prognóstico médico é grave.—(Efe).

NOVO DIRECTOR

do Centro de Saude de Lisboa

Para preenchimento da vaga deixada pela morte do professor dr. João Maria de Loureiro, foi nomeado director do Centro de Saude de Lisboa o sr. dr. José Cutileiro, que acompanhou o falecido catedrático nos trabalhos de organização e desenvolvimento daquele estabelecimento, criado com a colaboração da Fundação Rockefeller.

O dr. José Cutileiro, que se tem dedicado com grande entusiasmo ao estudo da Higiene, era já subdirector do Centro de Saude, onde tem desenvolvido uma acção muito interessante.

MATRÍCULAS

As matrículas para os cursos de radiotelegrafia e de radiotecnica, que funcionam na Escola Profissional do Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas, Largo de Santos, 13, 3.º, esq., devem ser feitas de 1 a 15 de Setembro, das 21 às 24 horas. O regulamento e condições dos cursos estão patentes na sede do sindicato.



E duma graça popular e ingénua a primeira página do «Sempere Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença.

«Temos dias...» é o titulo da interessante página gráfica de «Ecos da semana», de Botelho. Pargana, José Dinis, Coq, Pedro Carvalho, Luzano, João Benamor, Aranal, F. O. S. e Claude Raynaud publicam vários desenhos neste numero do apreciado semanário.

Numero avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (tels. 20271, 20272 e 20373).

VIDA MUSICAL

O concerto sinfónico de Sintra

O grande concerto que esta noite a Orquestra Sinfónica Nacional vai executar em Sintra é regido pelo famoso maestro Hans von Benda, que foi director-geral da Musica de Berlim e é hoje o maestro titular da Orquestra Sinfónica de Valência. Tanto bastaria para justificar o interesse que esta noite de arte está a despertar, se também o programa não tivesse sido organizado com superior critério na escolha das imortais obras-primas, que vão ser executadas, de Beethoven, Wagner, Strauss, Weber, Ruy Coelho, etc. Os bilhetes que restam encontram-se á venda nas repartições de Turismo de Sintra e Estoril e nas Casas Sasseti e Valentim de Carvalho, onde, ao preço de 15\$00, se vendem bilhetes de ida e volta para os autocarros.

Movimento marítimo

Procedente de Inglaterra, via Vigo, chegou hoje ao Tejo o paquete inglês «Higland Chieftain», com 300 passageiros para Lisboa e 301 para a América do Sul. O capitão deste navio entregou ás autoridades portuguesas os espanhóis José Luis Nunes Gerales, de 16 anos, e Alfonso Prado Perella, de 14 anos, que embarcaram clandestinamente em Vigo, com o propósito de seguirem para a Argentina.

—Vindo de Inglaterra chegou hoje ao Tejo o paquete «Hilary», com 25 passageiros para Lisboa e 89 para o Norte do Brasil.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato de juniores

A F. F. L. abriu a inscrição para o campeonato distrital de juniores, podendo cada clube inscrever o numero de equipas que desejar. A Associação propõe-se começar este ano o campeonato mais cedo, para valorizar a prova e, dentro desse mesmo espirito, atribuirá um subsídio aos clubes que dele necessitem, desde que as respectivas equipas tenham bom comportamento na prova.

Prova distrital de apuramento para os campeonatos nacionais das II e III divisões

Foram marcados pela A. F. L. os seguintes jogos de apuramento: no próximo domingo, Palmense-Casa Pia, no campo de «José Ramos», reserva e honra, ás 15 e 17 horas; Alhandra-Arroios, no campo de Alhandra, reserva e honra, ás 15 e 17 horas; Olivais-F. Benfica, no campo de «Alvaro Gaspar», reserva e honra, ás 15 e 17 horas.

No domingo seguinte jogam: Casa Pia-Alhandra, Arroios-Olivais e F. Benfica-Operário.

VOLEIBOL

O Lisboa Ginásio, vencendo o Técnico, provocou a grande surpresa do IV Campeonato Nacional

FUNCHAL, 27.—A iniciativa da Federação Portuguesa de Voleibol, fazendo disputar o IV Campeonato Nacional da 1.ª Divisão na ilha da Madeira, constituiu um êxito. Os desportistas do Funchal corresponderam á iniciativa, comparecendo em numero assaz elevado ao aprazível Parque Bianchi, onde se realizaram os jogos.

Na primeira jornada disputaram-se dois encontros: Técnico-Lisboa Ginásio e Nacional-Real Vitória. O contraste entre a actuação das equipas continentais e insulares foi a nota mais saliente da jornada. Enquanto os lisboetas se creditavam de excelente exhibição e movimento, os madeirenses evidenciaram falta de conjunto, a que não deve ser estranha a ausência de contacto com equipas de plano superior.

A surpresa do dia foi fornecida pela derrota do Técnico, campeão crónico da modalidade, ante o Lisboa Ginásio, que, com este resultado, deve ter garantido o triunfo final no campeonato.

O encontro entre os lisboetas foi do melhor que se têm disputado em Portugal. Fases emotivas, de excelente feição técnica, em que os contendores deram o melhor do seu esforço em busca do ambicionado triunfo.

O Lisboa Ginásio, bem acarinhado pelo publico local, ganhou por 3-2 (4-15, 15-5, 8-15, 15-2 e 15-11) após um encontro em que firmou ligeira superioridade.

Os estudantes do Técnico estranharam demasiadamente o piso arenoso e solto do terreno, não dando o rendimento habitual. Podiam ter ganho por 3-1, mas a sorte não lhes foi favorável e não tiveram animo sufficiente para suportar a notável e eficiente recuperação dos adversários.

Sob a arbitragem de Craveiro Lopes e Francisco Teixeira, os grupos formaram:

Técnico—Nuno Barros, Frederico Valsassina, André Mendes, Pinto Leite, João Pais, Alvaro

Mendes, António Fonseca, José Frois e Rui Martins.

Lisboa Ginásio—Fernando Lemos, João Bonifácio, José Borges, Jaime Duarte, Coelho Ferreira, Mário Lemos e Alvaro Bonifácio.

Na quarta partida foi expulso temporariamente o capitão do Lisboa Ginásio, Mário Lemos.

O segundo encontro, entre as equipas insulares, não agradou, pois ambas actuaram abaixo das suas possibilidades. No campeonato da época passada disputado em Espinho, o Nacional, campeão da Madeira, tivera comportamento meritório. Hoje, triunfou, é certo, por 3-1 (15-3, 15-10, 11-15 e 15-9) sobre o Real Vitória, mas a sua exhibição é que não correspondeu ao que seria de esperar. Os jogadores madeirenses desconhecem as novas táticas de jogo e precisam quanto antes de as adoptar, se pretendem acompanhar a vanguarda do voleibol nacional.—R. L.

QUEI EM CAMPO

Novos dirigentes da Federação

Foram empossados os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Quei em Campo, indicados pela Associação de Lisboa. O sr. Rogério Fletcher preside á mesa da assembleia-geral.

NATA, A!

Um festival na piscina do Algés

Realiza-se no domingo, pelas 16 horas, na piscina do S. A. D., o já tradicional torneio infantil para disputa do «Trofeu Solenry». As provas são as seguintes: 33m. bruços, 33 m. livres, 33 m. costas, 4x33 estilos e 4x33 livres.

Juntamente com a disputa deste torneio, nadadores e nadadoras do Algés farão algumas tentativas contra os «records» de Portugal, nas seguintes categorias: Iniciados (meninas), 3x100 m. estilos, 100 m. bruços e 100 m. costas; Iniciados (rapazes), 100 m. bruços. Juniores, 400 m. costas.

O festival terminará com um jogo de «water-polo», entre duas equipas do Algés.

ATLETISMO

Torneio para jovens no Benfica

O Sport Lisboa e Benfica leva a efeito no próximo domingo, pelas 10 horas, na sua pista do Campo Grande, um torneio para jovens que nunca tenham tomado parte em campeonatos oficiais de atletismo, com as seguintes provas: 80 m., peso, altura, 1.000 m. As competições serão separadas para rapazes até aos 17 anos e dos 18 aos 21 anos.

PELOS CLUBES

Um festival do H. C. P. no Monte Estoril

O Hockey Clube de Portugal promove no próximo sábado, no «rink» do Cruzeiro, do Monte Estoril, um sarau de propaganda desportiva, cujo programa foi organizado de modo a suscitar muito interesse.

Haverá, na abertura, uma demonstração de «Badmington», novo desporto lançado pelo H. C. P., desfile de patinadoras e patinadores, patinagem artistica pelos melhores patinadores portugueses e prof. Xavier de Araújo; jogo de quei em patins entre equipas do clube organizador; a 2.ª parte compreende patinagem artistica e ritmica e um jogo de quei em patins entre dois clubes da 1.ª divisão; finalmente, haverá saltos de mesa alemã pela equipa do Ginásio Clube Português.

Depois da distribuição de prémios, a que estarão presentes os componentes do grande campeão mundial de quei em patins, haverá um baile e programa de variedades.

O «Dia da Saudade», no Belenenses

O dia 3 de Setembro, domingo próximo, será para a família belenenses o «Dia da Saudade». O Club de Foot-Ball «Os Belenenses» promove por isso, nesta data, uma romagem aos cemitérios da Ajuda, Ocidental e Oriental, onde estão sepultados alguns dos seus antigos atletas.

A concentração faz-se ás 9 horas e 45, á porta do primeiro dos referidos cemitérios.

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO

Em Loures, realizou-se, uma homenagem ao sr. José Maria Gomes, professor primário e presidente da U. N. do concelho, recentemente nomeado director dos Serviços Municipalizados, daquele concelho, pelo que deixou de exercer o seu primitivo lugar.

As entidades mais representativas de Loures, inumeros amigos e os seus alunos promoveram uma festa em sua honra, á qual presidiu o sr. major Rosa Bastos, presidente da Camara Municipal. O sr. Manuel Ferreira Guedes, vice-presidente da União Nacional, proferiu um discurso em que salientou as qualidades do homenageado e os serviços prestados na laboriosa vila. O sr. José Maria Gomes agradeceu, no final, todas as provas de consideração e apreço demonstradas, recebendo, como recordação da homenagem, um valioso objecto de arte.

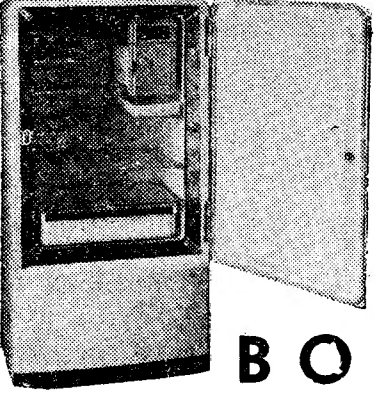
Torneio Literário Corporativo

Termina amanhã o prazo para a entrega dos ultimos trabalhos com destino ao Torneio Literário Corporativo, que a Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo organizou e para que já foram entregues cerca de 900 trabalhos. A distribuição de prémios deverá efectuar-se em Outubro. As pessoas que desejarem tomar parte no torneio poderão ainda fazê-lo, entregando os seus trabalhos até ás ultimas horas de amanhã na Casa dos Empregados da F. N. P. T., Travessa do Abarracamento de Peniche, 12.



Bosch

QUEM ESPEROU GANHOU!!



Chegaram,
finalmente,
os frigoríficos

BOSCH

Técnicamente perfeitos!

EM EXPOSIÇÃO NOS IMPORTADORES

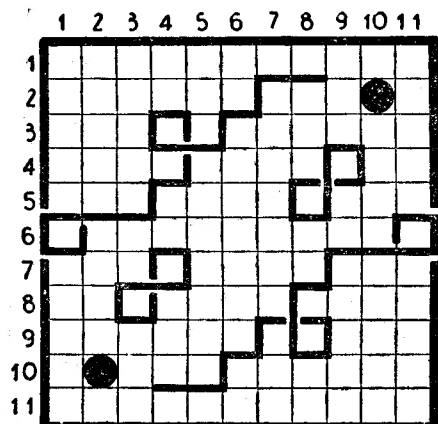
E. T. Roberto Cudell, L. da

R. Passos Manuel, 30
R. Faria Guimarães,
n.º 883 — PORTO

Avenida Duque de
Loulé, n.º 112-120
LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2857



HORIZONTAIS: 1 — Transformação. 2 — Planta crucifera herbácea. Ente. 3 — Caminho. Invólucro dos estames e do pistilo e formado de pétalas. 4 — Receia. Pequena enseada entre rochedos. Prefixo de negação. 5 — Pronome pessoal. Suspensa. Passada. 6 — Que abre o apetite. 7 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Invulgar. Em as. 8 — Prefixo de duplicação. Afável. Grande vontade. 9 — Suplicação. Sofrimento. 10 — Agora. Repete. 11 — Autenticaram.

VERTICAIS: 1 — Deus da guerra. Mês que representa a idade da inocência. 2 — Território da Guiné povoado por negros da raça Papel. Atendo. 3 — Intriga. Polvilho. Um dos gigantes inimigos de Israel (Bibl.). 4 — Nesse lugar. Pretexto. Conceder. 5 — Poder. Cidade da Itália, afamada pelos seus mármore. 6 — Dormir (inf.). Corrompida. Graça. 7 — Lã mal. Felicidade. 8 — Época. Seguiu. Utensílio doméstico. 9 — Rezo. Quarto. Ponto diametralmente oposto ao zénite. 10 — Labuto. Velha. 11 — Provém. Curam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2856

HORIZONTAIS: 1 — Transportam. 2 — Rena. For. Peco. 3 — Além. Ala. Amos. 4 — Sala. Xis. Rara. 5 — Ele. Cru. 6 — Remolares. 7 — Aia. Eia. 8 — Bera. Ena. Lena. 9 — Orel. Vir. Atar. 10 — Arai. Oca. Rede. 11 — Salteadores.

VERTICAIS: 1 — Trás. Boas. 2 — Rel. Era. Erra. 3 — Anel. Lei. Real. 4 — Ama. Ema. Ali. 5 — Sfax. Evoé. 6 — Policlínica. 7 — Oras. Arad. 8 — Par. Crê. Lar. 9 — Tema. Rei. Eter. 10 — Açor. Usa. Nade. 11 — Mosa. Ares.

O Restaurante mais arejado da capital

O CLEMENTINA

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Participa a todos os seus clientes que iniciam um serviço especial de almoços e jantares ao preço de 22\$00.

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas—14 h.
Dr. Elísio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambra—Doen. seniores—13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouv. nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Parada de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramoê Chaves—Pele e sífilis—15 h.
Nebulizações de penicilina.

A crise na construção civil

mostra tendências para diminuir

(Continuação da pag. central)

tido de resignação na justa e inevitável limitação do lucro, concorrem para formar a convicção de que o pior momento já passou.

De resto, em tal matéria, o exemplo do que aconteceu, entre nós, com a construção civil no perturbadíssimo período da grande crise económica mundial, que antecedeu a última guerra, é altamente animador.

Não há receio de desemprego

A actividade da construção civil diminuiu, como é lógico, a partir de meados de 1949, em relação ao nível extraordinário—certamente o mais elevado na história da Cidade—que atingiu nos três anos anteriores (1946, 1947 e 1948).

No entanto, há a convicção de que o volume dos trabalhos, quer em 1949 quer em 1950, não desceu sequer abaixo das médias registadas no período de 1930 a 1946, apesar de nele se compreender a época de 1932 a 1940 correspondente à fase de intensíssimo labor que decorreu em plena crise económica mundial nas que constituiu uma autêntica recuperação da pausa que se seguiu à primeira grande guerra.

Por quanto se deixa dito não se julga, portanto, haver a recear que das actuais dificuldades da construção civil venha a resultar crise de desemprego, que envolva paralisação de uma grande massa de trabalhadores e que assumo o carácter catastrófico que a pergunta parece encerrar, sobretudo se os próximos anos agrícolas forem regulares e se, como é de esperar, se atenuar, agora, o fenómeno universal da tendência da concentração da população nas grandes cidades.

A acção da Camara

É claro que, tendo os serviços municipais a obrigação de permanecer atentos e bem informados sobre todas as variações que se verificam na vida da cidade, não lhes têm passado despercebidos os vários aspectos da crise da construção civil.

Desde que começaram a sentir-se os efeitos da retracção ou falta de capitais na actividade da construção civil, a Camara, dentro da sua esfera de acção, diligenciou atenuar as dificuldades verificadas ou, pelo menos, não as agravar.

Realmente, desde fins de 1948 que o Município de Lisboa, habilitado pelas disposições do decreto-lei n.º 36:212, vem dando um forte impulso à venda de lotes de terreno para construção de casas de renda limitada, precisamente as que, em virtude das restrições de crédito, do custo moderado, do baixo valor das rendas e da relativa facilidade de venda, constituem, presentemente, a melhor defesa—quase se pode dizer, até, a única—para os empresários da construção civil.

A doutrina do decreto é geral e aplicável a todo o País, mas o caso de Lisboa, a este respeito, não pode sofrer confronto com o de qualquer outra localidade.

Além disto, procurou a Camara durante o actual período de dificuldades e dentro dos limites, sempre apertados, dos seus recursos orçamentais, aumentar o volume das suas obras. Não seria justo, em boa verdade, acusar-se a Camara de ter diminuído o ritmo das suas realizações no decorrer dos últimos anos ou de não se interessar vivamente pelas iniciativas de execução futura de importantes obras na cidade de utilidade manifesta e que garantam trabalho a numeroso pessoal (Novo Matadouro, Palácio da Cidade, Metropolitano de Lisboa).

É certo que durante muito tempo se disse que a Camara apenas punha em praça grandes lotes de terreno, destinados à construção

de grandes prédios de luxo. No município afirmam-nos, todavia, que é um erro julgar-se que a Camara durante muito tempo se limitou a pôr em praça grandes lotes de terreno destinados à construção de grandes prédios de luxo. Basta conhecer ou examinar o registo de venda de terrenos municipais para se verificar imediatamente que assim não é.

A Camara Municipal de Lisboa desde 1938 que vem promovendo a alienação imediata de todos os terrenos urbanizados à medida que reúnem o mínimo de requisitos indispensáveis para assegurar possibilidades de construção: acessos apropriados, esgotos e outras canalizações. Nesta matéria, se algum reparo há que fazer-se é, até, precisamente em sentido contrário: por vezes os terrenos têm sido vendidos com algum avanço em relação às indispensáveis obras de urbanização...

Segundo observam os serviços de urbanização da Camara muitas pessoas só se recordam dos lotes de terreno de excepção localização e que atingiram elevados preços de arrematação. É o caso de alguns lotes do Parque Eduardo VII (Avenidas António Augusto de Aguiar e Sidónio Pais), da zona das Amoreiras, da Rua Castilho, das Avenidas Guerra Junqueiro e Manuel da Maia e da Praça do Arcêiro, e que são, afinal, locais de grande importância nos quais, em boa verdade, não podia o Município, sem renegar o seu papel de equilibrado orientador do desenvolvimento da Cidade, deixar de promover, aproveitando a boa oportunidade que se oferecia, a criação de alguns conjuntos urbanos que, saindo fora dos velhos e banais moldes de prédio de rendimento de fins do século passado e começos do actual, melhorassem um pouco o sempre tão lastimado aspecto de pobreza e mesquinhaz da maioria das edificações de Lisboa.

Quem se lembra, no entanto, de que, simultaneamente com a alienação destes lotes de carácter excepcional, se vendeu, entre 1938 e 1947, um numero muito superior de terrenos que não foram destinados a construções de luxo e que se situam em muitas outras artérias da capital.

A falta de habitações

Observam ainda os serviços da Camara que os problemas de habitação e da construção civil, embora intimamente relacionados, são inteiramente distintos. E de todos sabido que o gravíssimo problema da falta de habitações, embora ainda muito longe de solução, se encontra já um pouco atenuado relativamente aos terríveis aspectos que apresentou.

No entanto, foi precisamente no próprio momento em que se começou a registar esta melhoria que surgiu a chamada crise da construção civil. E foi exactamente durante o prolongado período de construção dos grandes prédios de luxo, que a construção civil conheceu a mais brilhante fase financeira que, certamente, regista a história do nosso velho País.

A localização e as dimensões dos lotes—aparte certas compreensíveis excepções—não podiam constituir embaraços sérios. Era perfeitamente possível—e muito rendoso até—edificar luxuosas e caríssimas casas de habitação em pequenos lotes de terreno como tantas vezes foi feito, assim como hoje se procura fazer o contrário, construindo em locais de categoria consagrada casas cujas rendas já começam a ser acessíveis às classes médias.

Durante o funesto período—funesto para a população, bem entendido—da euforia dos prédios de luxo de rendas astronómicas, pode dizer-se que sucedeu em relação ao alojamento da classe média o que já em Portugal e em todo o Mundo acontecera há muito—e continua acontecendo—relativamente à habitação dos trabalhadores: a iniciativa particular,

por falta de interesse, tornou-se incapaz de resolver o problema.

Foi, precisamente, no momento em que a crise de habitação começou a revelar alguns dos seus angustiosos aspectos (fins de 1944) que se adoptaram medidas decisivas para enfrentar a situação, promovendo-se a construção, em grande escala, de grandes massas de habitações para as classes médias.

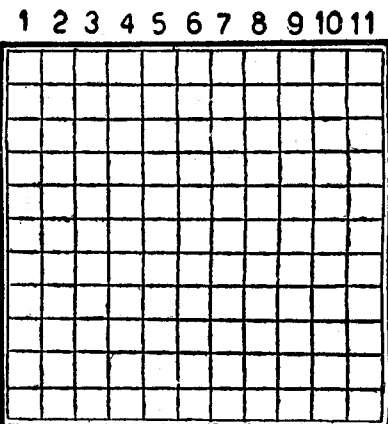
Foi assim que nasceu a ideia da urbanização do Sítio de Alvalade, para instalação de 45.000 habitantes e o recurso aos capitais das Caixas de Previdência para a edificação de pequenos prédios de rendas económicas.

O que está feito em Alvalade—decorridos somente pouco mais de quatro anos sobre o início das obras—mostra que a Camara nunca esteve desinteressada da resolução do problema da habitação.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 467



HORIZONTAIS: 1—Ilha do Mediterraneo. Jogo dianteiro da carreta de artilharia. 2—Sezonismo. 3—Prefixo de negação. Ampias. Pronome pessoal. 4—Origem. Oceano. Ofertar. 5—Nesse lugar. Chefe etíope. Símbolo químico do bário. 6—Vaga. Planta do pé. 7—Doutor. Vassia. Aqui. 8—Ferro endurecido pela tempera. Ovario dos peixes. Maior. 9—Alto aí. Nata. Isolado. 10—Ilha do Mediterraneo. 11—Ecoara. Ilha do Mediterraneo.

VERTICAIS: 1—Ares. Pões data em. 2—Ilha do Mediterraneo. 3—Preposição. Símbolo químico do cálcio. 4—Igual. Passado. Coragem. 5—Içam. Acuda. 6—Amarrar. Passares. 7—Bafelas. Estimem. 8—Gracejas. Nome de um astro. Friguesia do concelho de Condeixa-a-Nova. 9—Nociva. O mais. 10—Genero de plantas soleneas que dão a materia-prima para os cigarros (pl.). 11—Sobrecarrega. Perfume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 466

HORIZONTAIS: 1—Tosca. Imãs. 2—Almadia. 3—Al. Are. Rã. 4—Erva. Atra. 5—Armária. 6—Pá. Durar. Tu. 7—Urdas. Lesas. 8—Ror. Ala. Olu. 9—Assaram. 10—Alga. Lava. 11—Meas. Vises.

VERTICAIS: 1—Tu. Empurram. 2—Ar. Aro. Lã. 3—Salva. Draga. 4—Cl. Ajda. Sai. 5—Ama. Musas. 6—Anar. Lãs. 7—Idê. Ralar. 8—Ri. Aire. Ali. 9 Marta. Somas. 10—Ar. Tal. Vê. 11—Sã. Abusaras.

VIAGENS PELO CAMINHO DE FERRO

Bilhetes de veraneio em praias, estancias de águas ou de repouso

A C. P. desde 4 de Agosto tem em vigor uma Tarifa especial de bilhetes individuais de ida e volta com apreciáveis reduções...: 30 % em 1.ª classe e 20 % em 2.ª classe.

Adido

A MAQUINA DE SOMAR MAIS CONHECIDA EM PORTUGAL POR SER A QUE MELHORES PROVAS TEM DADO.

MODELOS MANUAIS E ELECTRICOS REPRESENTANTE: Rua do Prato 68-Lisboa M. SIMÕES JR. 18 de São António, 208-Porto



Companhia Nacional de Navegação

Cerca de 8 de Setembro

Navio/motor «NACALA»

Para TANGER

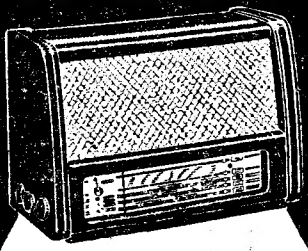
Recebe carga e passageiros

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026

A C. P. AO SERVIÇO DO PÚBLICO de bilhetes para o DOMICILIO Inscreva-se na estação do Rossio COMBOIO RÁPIDO DAS 8-40 para a entrega no seu Maie um bom serviço da C. P.



UM RÁDIO AO SOM DO QUAL APETECE DANÇAR



SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

COLCHÕES

EM TODOS OS GÊNEROS para

HOSPITAIS
HOTEIS
PENSÕES
ESCOLAS
ASILOS
BARGOS

Consultem a casa especializada, fundada em 1882.

Manuel José do Rosário (Herdeiros)

Calçada da Estrela, 26 Esq., em frente às Cortes

Telefone 60211

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

Terreno--Vende-se

Com uma área de cerca de 6,200 metros quadrados no melhor sítio do Beato, junto á linha do eléctrico e a dois passos da estrada marginal. Informa e trata o solicitador encartado Antonio Ribas d'Avefhar, Rua dos Fanqueiros, 91, 2.º, Esq. Telefone 30375.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na Ilhas Britânicas e na parte noroeste da França, por acção duma depressão centrada a Oeste da Irlanda e do sistema frontal a ela associado. Este sistema frontal desloca-se para Nordeste, e virá agravar o tempo na Europa Setentrional. Há bom tempo em Portugal, por influência dum anticiclone que abrange a região do Atlântico compreendida entre a costa portuguesa, a Madeira e os Açores. Uma depressão de origem térmica, situada sobre a Península Ibérica, deve provocar subida de temperatura em Portugal, nas próximas 36 horas.

PREVISÃO PARA O PERÍODO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Em todo o continente, bom tempo, com céu limpo, de pouca nebulosidade, vento fraco, variável, predominante de Norte na faixa costeira ocidental, nevoeiros matinais nos vales e junto à costa, e ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27,1; mínima, 15,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30,8; mínima, 20,5.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música coral; 19 e 30, Música ligeira sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Canções; 20 e 50, Valsas; 21, Notícias e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Música de telenovela; 21 e 30, Trechos de ópera; 21 e 45, Transmissão do concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Hans Von Benda; 22 e 30, História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 22 e 45, 2.ª parte do concerto; 23 e 50, Resumo noticioso, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canções; 21 e 45 «A Voz da cidade»; 22, Música ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um colecionador de imagens»; 22 e 45, Vocações em discos; 23 e 10, Música de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—A's 19, Música de baile; 19 e 30, Canções; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo; 22, Música de orquestra; 22 e 30, «Assas»; 23, Retransmissão do Arcádia; 23 e 30, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal, amanhã e 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22: Graça; 22 às 24: Peninsular.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 24, em conjunto com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

B. B. C.—A's 20 e 30: Um diálogo de José Augusto interpretado por Irene Velez e Igrejas Caeiro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia H.ª—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Avenço—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel. 74-682); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75-443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73-728); Figueiras—Rua do Marques de Tomar, 20 (Tel. 4-4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4-1845); Novi—Rua de Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 4-3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3-1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2-3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha 18 (Tel. 2-7929); Góvil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4-1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 4-1269); Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telefone 6-2838); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3-8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3-7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3-8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3-7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6-3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6-3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6-2374); Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3-2687); Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2-6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3-2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3-0522).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Por um fio...».
VARIEDADES—As 20 e 45 e às 23—«O amor não tem preço».
EDEN—«Código de honra».
POLITEAMA—«A voz da consciência».
S. JORGE—«Malaia».
CAPITOLIO—«Encanto da mocidade».
COLISEU—«Marvel, o misterioso mascarado».
ODEON e PALÁCIO—«A lagoa azul».
OLÍMPIA—«Detectives à força».
TERRASSE—«Encontro no Inverno».
PROMOTORA—«Albeniz».
LYS—«Cupido faz das suas».
R. AMADORA—«O grande assalto».
CHABY (Algueirão)—«Pesquei uma mulher».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	FECHAMENTO	DIANTE	FECHAMENTO
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	641\$	640\$	641\$
Consolidado 3 % 1. 10	710\$	710\$	711\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	835\$	837\$
Centenários 4 % ...	1.942\$	1.041\$	1.943\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	940\$	940\$	—
Idem 1943	940\$	940\$	945\$
Idem 1944	940\$	940\$	945\$
Externas 1.ª série ...	—	1.000\$	—
Externas 1.ª carimbadas	950\$	940\$	960\$
Externas 3.ª série ...	—	1.081\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.025\$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	130\$	130\$	132\$
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.250\$	—	—
Lisboa e Açores por ...	737\$	736\$	738\$
Ultramarino cp. I. p...	—	490\$	493\$
Portugal port. I. p...	—	1.106\$	1.110\$
Mundial...	—	—	1.180\$
Agua Lisboa port...	—	114\$	—
Agua Lisboa 1934 I. p...	—	120\$	121\$
Cimentos Leiria I. p...	—	190\$	—
Cimentos Leiria I. p...	—	195\$	198\$
Crédito Predial port...	—	12\$	—
Gás Electricidade cupão	164\$	163\$	164\$
Alto Alentejo cupão ...	117\$	116\$	117\$
Industrial Aliança...	265\$	264\$	266\$
Portugal e Colónias...	264\$	263\$	264\$
Nac. Navegação I. p...	—	700\$	750\$
Colonial de Navegação	—	700\$	750\$
Port. de Pesca I. p...	—	1.020\$	1.030\$
Port. Tabacos cupão ...	311\$	310\$	312\$
Tabacos Portugal cupão	—	399\$	405\$
União Eléctrica Port...	170\$	168\$	172\$
Casqueiro ...	787\$	786\$	788\$
Agrícola das Neves ...	—	745\$	—
Agricultura Colonial ...	—	432\$	440\$
Agucar de Angola...	2.230\$	2.230\$	2.235\$
Buzi ...	126\$	126\$	127\$
Cabinda...	—	88\$	—
Ilha do Príncipe ...	1.090\$	1.095\$	1.100\$
Zambézia T. de 25 ...	—	100\$	101\$
Moçambique ...	193\$	192\$	193\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5% ...	—	510\$	—
Norte de Portugal 5%	100\$	100\$	101\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	90\$	—

J. BURNAY, LDA. Ouro em barra
LIBRAS ORO
RUA DO OURO 72 — TELEF. 2 1273

O Tribunal do Trabalho

vai ser transferido para a Avenida Miguel Bombarda

O Tribunal do Trabalho de Lisboa, que tem estado a funcionar no antigo quartel dos Marinheiros, em Alcantara, nas mais precárias condições ocupando um numero muito limitado de compartimentos, vai ser transferido muito em breve para a Avenida Miguel Bombarda, 130, a 132, ficando aí condignamente instalados os seus serviços. Para esta solução contribuiu decisivamente a boa vontade da Junta da Província da Estremadura, organismo a que preside o sr. coronel Santos Pedrosa.

CARGOS COLONIAIS

Por portaria de 31 de Julho ultimo, hoje publicada no «Diário do Governo», foi dada por finda a comissão de governador de Diu do sr. capitão Miguel de Paiva Couceiro, que foi nomeado, interinamente, curador dos indigenas em Joanesburgo.

Este ultimo cargo era exercido pelo sr. dr. Carlos Sampaio, que foi transferido para Moçambique, onde foi ocupar a vaga resultante de ter sido concedida licença ilimitada ao inspector administrativo sr. dr. Luis Meneses Alves.

PUBLICAÇÕES

Sobre a Figueira da Foz

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz editou um bem elaborado opusculo sobre as virtudes daquela praia e as razões do seu valor turístico. Contendo informações minuciosas sobre os múltiplos aspectos por que a Figueira é, desde há muito, um dos locais predilectos do Turismo em Portugal, o opusculo é muito bem apresentado graficamente e ilustrado com fotografias de muito interesse.

No Japão prossegue

a luta contra o comunismo

TÓQUIO, 30—Em prosseguimento da campanha contra o comunismo, sob a orientação de MacArthur, o Governo japonês resolveu dissolver a grande federação dos sindicatos da extrema esquerda, «Zenroren». 150 agentes da Polícia entraram esta manhã na sede daquela federação, onde apreenderam documentos. A «Zenroren», composta, nomeadamente, dos sindicatos da metalurgia, automóvel e estaleiros marítimos, estava inscrita na F. S. M. E' acusada de ter utilizado os seus jornais para efeitos de propaganda contra a ocupação e incitado à violência os mineiros de Nagasaki.—(F. P.).

A conferência anual

das Trade Unions

LONDRES, 30—Delegados de 8 milhões de sindicalistas britânicos assistirão à conferência anual que se realiza na próxima semana, e em que será repudiada a «campanha de paz» de Estocolmo. O Congresso das Trade Unions deu a conhecer esse facto em declaração publicada sobre a situação internacional, condenando ao mesmo tempo a recusa da Rússia em suspender a agressão norte-coreana. O Conselho Geral do Congresso das Trade Unions acentua que ea promessa britânica de dar todo o apoio às Nações Unidas na Coreia compreende a obrigação de fornecer forças apropriadas.—(Reuter).

A Jugoslávia aproxima-se das potências ocidentais

LONDRES, 30—O dr. José Brilej, embaixador jugoslavo em Londres, parte hoje para consultas com o seu Governo em Belgrado. O embaixador visitou, na semana passada, Ernest Bevin no seu gabinete do Ministério dos Estrangeiros.

Ontem, Ernest Davies, subsecretário de Estado britânico para os Negócios Estrangeiros, passou três horas com o marechal Tito na residência deste, na estância eslovena de Bled.—(R.).

Choque de dois navios

Faltam 9 tripulantes

LONDRES, 30—Afundou-se ao largo de Trieste um guarda-costas após uma colisão com o vapor americano de 8.191 toneladas «Eugene Lykes». Faltam 9 homens.

O «Eugene Lykes» seguia de Nova Orleans para Trieste e recolheu 2 membros da tripulação do guarda-costas, que era de 11.—(R.).

O SARGENTO TEVE SORTE

LONDRES, 30—O sargento da R. A. F., Kenneth Alder, pediu emprestados a mulher, esta manhã, antes de partir para o quartel, dois xelins. Soube mais tarde ter ganho 40.344 libras esterlinas nas apostas de futebol, nas quais empregara, na semana passada, seis dinheiros.—(Reuter).

VIDA MUNDANA

SPORTING CLUBE DE CASCAIS

O aristocrático clube da Parada, que no ultimo sábado, com a realização de um jantar seguido de baile, inaugurou brilhantemente o seu ciclo de festas da época de Verão promove já no próximo sábado, nas suas instalações, outra festa que está a despertar grande interesse.

Trata-se dum arraial nocturno, nos bem cuidados jardins da Parada, onde não faltarão as mais variadas e atraentes barracas, a cargo de gentis senhoras da nossa mais distinta sociedade. Como complemento deste arraial, realiza-se uma garrafeira, que está a ser ansiosamente aguardada.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

COM CHAVE FALSA—C. sr. José Anjos Candido Pereira, morador na Avenida 5 de Outubro, 291, 4.º, queixou-se, na Polícia Judiciária, de que os gatuos se introduziram, por meio de chave falsa, na sua residência onde furtaram 7 contos.

COBRADOR INFIEL—Foi preso pela P. S. P. o porteiro do prédio n.º 6 da Rua Ilha de S. Tomé, José Paulino da Costa Otero, de 35 anos, porque, tendo recebido as respectivas rendas, não prestou contas ao respectivo senhorio, abandonando o lugar que ocupava.

QUEIXA POR AGRESSÃO—Queixou-se, á Polícia Judiciária, Maria Eduarda Pereira da Silva, de 37 anos, doméstica, Rua da Rosa, 23-3.º andar, contra um indivíduo que apenas sabe chamar-se Américo e residir na Rua da Vinha, 5, o qual, num estabelecimento de comidas da Travessa da Boa-Hora, a agrediu no pescoço com uma lamina de barbear, produzindo-lhe um ferimento que foi tratado no posto da Santa Casa da Misericórdia.

CRÍADA INFIEL—Foi presa a servicial Justina Leal, de 26 anos, que estando ao serviço da sr.ª D. Helena Mendonça Duarte Pedro Viegas, residente na Rua de S. Marçal, 51-1.º andar, ali furtou jóias e roupas no valor de 800\$00 que lhe foram apreendidas.

AGREDIDA A FACADA—Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada Maria Isabel Lami, costureira, de 20 anos, residente na Lagoa, Faro, que há 3 semanas ali foi agredida á facada pelo marido, José Albino Veiga, que se encontrava desempregado, valendo-se do que a mulher conseguia ganhar. Como lhe tivesse pedido que lhe comprasse uma camisa e não ficasse satisfeito com o facto de ela ter escolhido uma das mais baratas, o José Veiga, desvairado, vibrou-lhe vários golpes, sete dos quais a atingiram.

DESASTRES

DEBAIXO DOS PÉS—Esta manhã, quando a sr.ª Augusta Maria Ferreira, de 50 anos, operária, residente na Rua das Mirandas, em Sacavém, vinha da fonte com uma bilha de água á cabeça, escorregou numa casca de melão e a bilha caiu-lhe sobre o pé direito. Foi conduzida ao hospital de S. José, ficando internada na sala de observações.

ATROPELAMENTO GRAVE—A sr.ª D. Maria Adelaide Ramos da Cunha Palma, de 41 anos, funcionária das Caixas de Previdência, residente na Rua Actor Vale, 41, rés-do-chão, foi atropelada por um «taxi» conduzido por Bernardo Arcanjo, na Avenida Almirante Reis. Foi conduzida ao hospital de S. José, onde ficou em estado grave.

DE LUTO

D. Silvana Angelina Tavares de Oliveira

Faleceu nas Caldas da Rainha a sr.ª D. Silvana Angelina Tavares de Oliveira, solteira, natural de Vila Franca do Campo (Açores), irmã do secretário de finanças aposentado, sr. António Augusto de Oliveira Junior, com quem residia. O funeral realizou-se para o cemitério daquela cidade.

Artur de Paiva Furtado

Faleceu em Figueiró dos Vinhos, o sr. Artur de Paiva Furtado, de 69 anos, natural de Abil, mas há muito estabelecido naquela vila, onde era muito estimado. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Luz Cardoso Furtado e era pai dos srs. Rubens João Cardoso Furtado, Manuel Carlos Cardoso Furtado e Armando Cardoso Furtado e das sr.ªs D. Clotilde e D. Maria Cardoso Furtado.

SUFRÁGIOS

D. Maria Clotilde Lopes Tavares da Silva

Comemorando o 30.º dia do falecimento de D. Maria Clotilde Lopes Tavares da Silva, sua família manda celebrar missa, amanhã, ás 9 e 30, na igreja do Mosteiro da Encarnação, á Calçada de Santana.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO

COMERCIAL NO GENERO



D. Nuno de Saldanha da Bandeira

Missa do 1.º aniversário

Sua família manda rezar uma missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 31, ás 12 horas, na igreja dos Anjos

P. A. M.

Pesam e exijam sempre

Haig

SCOTCH WHISKY

FABRICANTES DE WHISKY ESCOTSES DESDE O ANO DE 1627

As operações militares na Coreia

Kigye mudou de mão

três vezes em 48 horas
e encontra-se agora em poder
dos coreanos do Norte

TOQUIO, 30.—A infantaria americana lançou um violento contra-ataque na frente Sul da Coreia enquanto mais ao Norte três tentativas dos comunistas para a travessia do rio Naktong foram repelidas.

O contra-ataque foi lançado do sector da 25.ª divisão de infantaria ao Noroeste de Hwan, que fica a nove milhas a Oeste de Masan. Os americanos procuravam reconquistar 600 jardas de terreno neste sector vital.

Patrulhas da Coreia do Norte, que se infiltraram à retaguarda das linhas das Nações Unidas, estiveram ontem à noite muito activas. Foi atacado de emboscada um destacamento americano na estrada do sector central.

As três tentativas comunistas de travessia do rio Naktong foram repelidas pela 2.ª divisão de infantaria dos Estados Unidos, a Este de Yongsan, a 18 milhas ao Norte de Masan.

A 6.ª divisão da Coreia do Sul, depois de uma retirada táctica, conteve uma tentativa de infiltração dos comunistas e a 8.ª divisão da Coreia do Sul repeliu ontem à noite um ataque de um regimento da Coreia do Norte.

Outra divisão da Coreia do Sul, na área de Kigye, recuou de 300 a 400 jardas ao Sul da cidade em consequência de um ataque nocturno dos comunistas.

Bombardeiros americanos voando a grande altura sobre as linhas de comunicação e abastecimento dos comunistas introduziram uma nova técnica ontem à noite na guerra da Coreia. Os aviadores lançavam foguetões para iluminar os alvos e realizavam depois os ataques. Os pilotos que regressaram destas operações dizem que os resultados foram magníficos.

Mantiveram-se constantemente os ataques ao sistema de transporte dos comunistas, principalmente através do rio Han, próximo de Seoul, onde o tráfego ficou virtualmente paralisado.

Os bombardeiros concentraram ontem os seus ataques a pontes de caminho de ferro ao Norte do paralelo 33.º.—(Reuter).

As operações aéreas

TOQUIO, 30.—Caças bombardeiros do 5.º comando da Aviação, aviões australianos e da Marinha de Guerra norte-americana realizaram ontem, um dos mais devastadores ataques desta guerra.

Num total de 512 surtidas, os resultados obtidos foram os seguintes:

Destruíram 13 tanques, 35 camiões, 9 veículos, 5 locomotivas, 16 vagões de caminho de ferro, 31 edifícios, duas pontes, 4 depósitos de abastecimentos, uma geradora de electricidade e um hangar; danificaram 10 tanques, 29 camiões, 8 veículos diversos, uma locomotiva, 16 vagões de caminho de ferro, 46 edifícios, 15 pontes, 3 hangares, 2 aeródromos, 2 depósi-

tos de abastecimentos, 4 posições de artilharia, um tunel ferroviário, uma geradora de electricidade e um avião pousado.

Os principais ataques deram-se em apoio ao sector ocupado pelas forças da Coreia do Sul e sobre o qual se faz sentir mais a pressão do inimigo.

Bombardeiros B-26 atacaram linhas férreas entre Yongdong e Taejon lançando 24 bombas de 500 li-

bras de peso. Bombardearam também pontes ao Sul de Seoul.—(Reuter).

O comunicado de MacArthur

TOQUIO, 30.—Comunicado do G. Q. G. n.º 346 publicado às 6 e 30 (T. M. G.):

«Os elementos da divisão sul-coreana «Capitório», que ontem tinham retomado Kigye, continuaram a atacar para se apoderarem de posições ao Norte da cidade. Hoje, às 2 e 45, o inimigo lançou violento ataque na região e foi contido. Mas, pelas 5 e 30, um regimento nortista lançou-se ao assalto, obrigando as vanguardas sulistas a retirar para posições preparadas a cerca de 500 jardas, ao Sul de Kigye, onde o impeto do invasor foi detido. A 8.ª divisão sul-coreana procedeu ontem a pequenos recuos ao longo da costa em face de os violentos assaltos dos norte-coreanos. Um pequeno grupo inimigo conseguiu penetrar atrás das linhas da 8.ª divisão e estabelecer uma barragem a Sudoeste de Yongdong, na estrada de

Pohang-Gengni, que foi eliminada por um contra-ataque. A 3.ª divisão continua hoje a sua ofensiva depurando com forte resistência. Os elementos da 6.ª divisão sul-coreana, que resistem a forte pressão comunista para Sul, a partir de Uihong, foram forçados a retirar ontem para cerca de mil jardas até novas posições na vizinhança de Yongdagong. Os ataques inimigos neste sector são apoiados por nutrido fogo de artilharia e morteiros acompanhado de tentativas de infiltração atrás das linhas aliadas. Um grupo que tentava uma destas infiltrações alcançou as imediações do posto de comando, mas foi contido pelo pessoal do G. Q. G.

Na região de Masan e Chinju, o inimigo continua os seus ataques determinados aos elementos da 25.ª divisão americana. Foram lançados contra esta, seis assaltos distintos nas últimas 48 horas. Quatro foram imediatamente repelidos, enquanto outros dois tiveram como resultado penetrações pouco importantes nas posições duma companhia eliminadas depois, não tendo as posições americanas sofrido alteração. Ao longo de todo este sector da frente, as patrulhas assinalam movimentos inimigos consideráveis.

No sector da 2.ª divisão americana, o inimigo, que continua as operações de sondagem, tentou a travessia do rio a Sudoeste de Pugongni com quatro barcos carregados de tropas. Um foi metido no fundo pelo fogo da artilharia e de tanques americanos e os outros voltaram para o seu ponto de partida. Outras pequenas patrulhas inimigas foram repelidas pela artilharia e armas ligeiras.

Hoje de manhã cedo, a Oeste de Chiryonni, embarcações inimigas tentaram de novo passar o Naktong, mas ficaram debaixo do fogo americano. Não puderam ser observados os resultados. Um pouco mais tarde foi repelida nova tentativa de travessia do rio a Leste de Pugongni por quatro ou cinco barcos.—(F. P.).

O comunicado do 8.º exército

TOQUIO, 30.—Comunicado dado a publico pelo comando do 8.º exército, com o n.º 64, conhecido em Tóquio às 0 e 15 (T. M. G.).—«Unidades da 25.ª divisão passaram ao contra-ataque esta manhã, para reconquistarem os 500 metros perdidos a noite passada. A 2.ª divisão repeliu três tentativas das tropas inimigas para atravessar de novo o rio Naktong, pela noite, a Oeste de Yongsan, a bordo de embarcações com quinze homens cada uma. A 6.ª divisão sul-coreana procedeu a uma retirada estratégica, durante o dia de ontem, a fim de rectificar a sua linha de combate. Durante o dia, alguns elementos desta divisão travaram vários duelos de fuzilaria. Uma unidade comunista, avallada em 200 homens, infiltrou-se nas linhas desta divisão, mas foi contida. A 8.ª divisão da Coreia do Sul repeliu um ataque dum regimento inimigo esta noite, pelas 22 horas. Um ataque comunista contra a divisão «Capitório» fez recuar as forças amigas da cidade de Kigye para 300 a 400 metros mais ao Sul. A 3.ª divisão da Coreia do Sul suportou fogo de morteiros e de artilharia durante a noite, que foi também assinalada por actividade de patrulhas».—(F. P.).

A Imprensa inglesa desaprova

a mensagem de MacArthur

(Continuação da 1.ª página)

a seguir os Estados Unidos numa atitude que poderia talvez provocar um conflito sino-americano.

No entender dos observadores, os Estados Unidos seguirão o melhor caminho, para tranquilizar os países aliados, pedindo a todos que concordem em se confiar a O. N. U. a tarefa nada fácil de elaborar provisoriamente um estatuto para a Formosa, de conformidade com a declaração do presidente Truman. Nas esferas diplomáticas desta capital surge cada vez mais insistentemente o parecer de que a ilha Formosa poderia ficar sob fiscalização da O. N. U., deixando então de ter razão de existir qualquer espécie de auxilio ao Governo chinês dirigido pelo generalíssimo Chang-Kai-Chek, cujo futuro político parece cada vez mais precário.

O incidente está oficialmente encerrado, mas existe um ponto que por enquanto ficou sem explicação. Certos observadores desejariam saber se o general, na visita à ilha Formosa, teria feito demasiadas promessas ao chefe do Governo chinês. Desejariam também saber por que motivo o general MacArthur, embora Averell Harriman voasse de visita a Tóquio, enviado especialmente pelo presidente Truman para aconselhar prudência ao comandante das tropas dos Estados Unidos, por que razão o general MacArthur declarava na sua mensagem ser necessário praticar «política agressiva» na Ásia. Em face desta situação, os observadores políticos americanos manifestam o parecer de que se torna necessário definir de novo a política externa dos Estados Unidos, tarefa de que o presidente Truman deveria desempenhar-se tão brevemente quanto possível, de preferência na alocução que se espera para o fim desta semana.—(F. P.).

Comentários de jornais ingleses

LONDRES, 30.—Os jornais continuam a interessar-se principalmente pelos acontecimentos no Extremo-Oriente e todos publicam extensos relatos da chegada à Coreia de dois batalhões britânicos, mas a maior parte dos comentários incide sobre o incidente Truman-MacArthur e o seu motivo: a questão da ilha Formosa, a que os jornais reservam, aliás, lugar de relevo a propósito dos debates do Conselho de Segurança.

Entende o «Times» que há relação entre as recentes notícias sobre a concentração de tropas chinesas na fronteira coreana e as queixas apresentadas ao Conselho de Segurança pelo Governo de Pequim.

«A divulgação destas notícias simultaneas com a acção diplomática em Lake Success, indica tratar-se de guerra de nervos dirigida contra os membros das Nações Unidas, a quem pre-ocupa a possibilidade de um conflito

entre a China e os Estados Unidos, em resultado da política americana quanto à ilha Formosa», escreve o «Times», acrescentando: «Vendo bem as coisas, as Nações Unidas só têm a ganhar com o facto do presidente Truman ter sido levado a expor claramente que a política externa americana é dirigida unicamente pelo chefe do Estado, e a definir esta política em termos claros e irreversíveis».

«A enérgica e rápida desautorização de MacArthur pelo presidente Truman e a carta deste a Warren Austin, prossegue o articulista do «Times», deveriam dissipar as suspeitas internacionais que ainda subsistissem de que os Estados Unidos teriam em vista objectivos estratégicos próprios na ilha Formosa. Depois de lembrar que o presidente Truman «está pronto a aceitar e a facilitar o exame pela O. N. U. da questão da Formosa», aquele jornal conclui: «É todavia evidente que também depende da China o poder chegar-se a uma solução pacífica. Verdade seja que a China poderia chegar mais facilmente a um entendimento com as potências ocidentais se não se deixasse arrastar para situações que a tornassem aliado exclusivo da U. R. S. S.»

O «Daily Mail» escreve: «Devemos compreender que é lícito que o general MacArthur esteja ansioso por conservar uma posição estratégica inatacável. Mas seria fatal identificar a integridade da ilha Formosa com o apoio a Xang-Kai-Chek, como MacArthur pretendia. Se os comunistas chineses atacassem a Formosa e se os americanos fossem por isso mesmo arrastados para outra guerra, o facto de Chang-Kai-Chek não ter qualquer espécie de direito legal ou moral sobre a ilha, teria grande efeito na opinião publica democrática. Neste caso, qualquer povo livre só de má-vontade poderia bater-se e cremos que isto lesaria a unidade nacional na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos».

O «Daily Herald» é de parecer que «a atitude de Truman, rejeitando as opiniões de MacArthur acerca da ilha Formosa e reafirmando os objectivos da política americana neste domínio, será recebida com simpatia por um vasto sector da opinião publica britânica».

«Se se tivesse deixado supor que a mensagem do general MacArthur representava de facto a política americana, as consequências poderiam ser irreparáveis, acrescenta o articulista; haveria o perigo de uma cisão entre as potências ocidentais e a Índia, e o de uma vasta extensão da guerra, abrangendo a China comunista, agravar-se-ia».

«Mais uma vez, conclui o «Daily Herald», o mundo democrático deve estar reconhecido a Truman pela sua coragem».—(F. P.).



dores?

ROMIDAL

COMPRIMIDOS



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA - Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA - Estomatites mercuriais ou bismuticas.
MATA - Os micróbios da boca

Se valoroso na luta pela vida!

O que te proporcionará a maior felicidade. Como prémio oferece a ti próprio uma joia da Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257